

PARQUE LINEAR AO LONGO DO RIO TUBARÃO: FORTALECENDO A CULTURA E A PAISAGEM NO MUNICÍPIO DE ORLEANS – SANTA CATARINA

ACADÊMICA LIDIA COAN ROMAGNA

PROFESSOR ORIENTADOR ADEMIR FRANÇA



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ARQUITETURA E URBANISMO
LIDIA COAN ROMAGNA

**PARQUE LINEAR AO LONGO DO RIO TUBARÃO: FORTALECENDO A CULTURA E A PAISAGEM
NO MUNICÍPIO DE ORLEANS - SC**

CRICIÚMA

2014

LIDIA COAN ROMAGNA

**PARQUE LINEAR AO LONGO DO RIO TUBARÃO: FORTALECENDO A CULTURA E A PAISAGEM
NO MUNICÍPIO DE ORLEANS - SC**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade do Extremo Sul Catarinense
- UNESC.

Orientador: Professor Ademir França.

CRICIÚMA

2014

AGRADECIMENTOS:

Manifesto meus agradecimentos as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço a Deus, pela fé, coragem e determinação ao longo desta caminhada.

Ao meu pai, Nestor, e minha mãe, Eliegi, pelo amor e confiança, pelo apoio diário e instantâneo, sempre presentes nos momentos bons e horas difíceis.

A minha irmã, Eline, mesmo longe, pelas palavras de apoio, elogios e pelas críticas, as quais me fazem crescer.

Ao meu namorado, Leonardo, pelas palavras de apoio, força e amor.

Ao meu orientador, Ademir, pela dedicação e grande apoio nas orientações.

Aos Professores, que passaram em minha fase estudantil, pelos ensinamentos.

As minhas amigas e familiares que acompanharam a minha trajetória.

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO.....	07	3.3. BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TUBARÃO.....	24
1.1. TEMA.....	07	3.3.1. SUB BACIAS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TUBARÃO.....	25
1.1.1. DEFINIÇÃO DO TEMA		3.3.2. COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TUBARÃO E COMPLEXO LAGUNAR.....	26
1.1.2. TÍTULO		4. ESTUDOS SOBRE O RECORTE: município de Orleans – Santa Catarina.....	27
1.2. OBJETIVOS.....	07	4.1. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ORLEANS.....	28
1.2.1. OBJETIVO GERAL		4.1.1. CRIAÇÃO DO DISTRITO DE ORLEANS....	28
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS		5. CULTURA.....	32
1.3. PROBLEMATIZAÇÃO/ JUSTIFICATIVA.....	08	5.1. ORLEANS x ORLEANS.....	32
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10	6. PAISAGEM.....	35
2.1. ÁGUA E SUA IMPORTÂNCIA.....	10	6.1. ORLEANS x PAISAGEM.....	35
2.2. RIO x CIDADE.....	11	6.1.1. PAISAGEM DO RECORTE.....	37
2.3. RIO x APROPRIAÇÃO.....	13	7. ORLEANS x TURISMO.....	39
2.3.1. TIPOS DE APROPRIAÇÃO.....	14	8. PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO – PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLEANS.....	44
2.4. PARQUE LINEAR.....	18	9. ESTUDO SOBRE O RIO TUBARÃO.....	48
2.4.1. EXEMPLOS DE PARQUE LINEAR.....	19	9.1. RIO TUBARÃO: NASCENTE A FOZ.....	48
3. ESTUDOS SOBRE O RECORTE: rio Tubarão na cidade de Orleans.....	22		
3.1. MAPA REGIONAL.....	22		
3.2. HISTÓRIA ESTRADA DE FERRO DONA THEREZA CRISTINA.....	23		

9.2. RIO TUBARÃO: PERCURSO NATURAL.....	49
9.3. RIO TUBARÃO NO MUNICÍPIO DE ORLEANS.....	50
10. ANÁLISE DOS MAPAS: margem do rio Tubarão.....	51
11. ESTUDO DE PARTIDO: PARQUE LINEAR.....	56
11.1. PARQUE LINEAR: TRECHO 01.....	60
11.2. PARQUE LINEAR: TRECHO 02.....	61
11.3. PARQUE LINEAR: TRECHO 03.....	62
12. CORTES.....	63
13. CROQUIS.....	65
14. REFERENCIAL PROJETUAL.....	67
15. TRECHO A SER TRABALHADO NO TC II.....	69
16. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	70

1. INTRODUÇÃO:

1.1. TEMA

1.1.1. DEFINIÇÃO DO TEMA

Parque Linear ao longo do rio Tubarão, a fim de requalificar esta área tão significativa para a formação do município de Orleans.

1.1.2. TÍTULO

Parque Linear ao longo do rio Tubarão: fortalecendo a cultura e a paisagem do município de Orleans.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto de parque linear ao longo do rio Tubarão no município de Orleans com uma área de lazer e área de preservação, valorizando a história do local e levando em consideração a análise da paisagem e o ponto turístico cultural presente.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Estudar a relação do rio Tubarão com o município de Orleans;
- Observar e estudar a cultura e a paisagem orleanense ao longo do rio Tubarão;
- Projetar uma área com melhor qualidade urbanística, garantindo o uso e apropriação do espaço pela população;
- Estudar referenciais urbanos e arquitetônicos sobre parques lineares ao longo dos rios no perímetro urbano.

1.3. PROBLEMATIZAÇÃO / JUSTIFICATIVA

O município de Orleans, fundado em 26 de dezembro de 1884, desenvolveu-se, inicialmente, paralelamente ao rio Tubarão e a estrada de ferro Dona Thereza Cristina, com a abertura de ruas, venda dos primeiros lotes e construção da Capela nas imediações da estrada de ferro.

De acordo com a escritora Lucia Maria Sá Antunes Costa (2006), é muito antiga a relação de intimidade que se estabelece entre os rios e as cidades brasileiras. Muitas das cidades coloniais surgiram inicialmente às margens dos rios. Já que os rios tinham muito a oferecer, além de água: controle do território, alimentos, lazer e possibilidade de circulação de pessoas e bens.

“Cidades invadindo águas, assim como, águas invadindo cidades são situações pendulares, cíclicas, geradas a partir de antigos conflitos entre os sistemas da cultura e os sistemas da natureza. Alguns valores atribuídos aos rios podem ser mais específicos em algumas cidades, relacionando-se a história e cultura do lugar. Reconhecer o rio como paisagem, é habitar esse rio.” (COSTA, 2006)

Em maio de 1974, os municípios permeados pelo rio Tubarão, enfrentaram uma enchente devastadora, varrendo, praticamente, as margens do rio Tubarão, da nascente até sua foz, bem como todos os seus afluentes. Destruiu todo ramal ferroviário que atendia Orleans e Lauro Müller. Estrada de ferro e pontes foram destruídas, municípios isolados e população horrorizada afastou-se das proximidades do rio Tubarão.

Orleans no pós enchente consistiu-se de reconstrução de pontes, desenvolvimento de residências, assim como, fortalecimento das grandes avenidas em direção as áreas mais elevadas do município. A partir daí o entorno do rio Tubarão foi sendo rejeitado e desapropriado pela população, sendo, hoje, uma área com residências carentes de implantação incorreta de acordo com o Plano Diretor do município.

O rio Tubarão é uma área circundada por belas paisagens, com visuais a serem valorizados e preservados; além disso, as Esculturas do Paredão, um dos pontos turísticos do município de Orleans, localiza-se na margem do rio e merece ser valorizado pelo seu valor cultural.

“Diz-se que, mesmo antes de um rio cair no oceano ele treme de medo.

Olha para trás, para toda jornada, os cumes, as montanhas, o longo caminho sinuoso através das florestas, através dos povoados, e vê à sua frente um oceano tão vasto que entrar nele nada mais é do que desaparecer para sempre.

Mas não há outra maneira. O rio não pode voltar. Ninguém pode voltar. Voltar é impossível na existência. Você pode apenas ir em frente.

O rio precisa se arriscar e entrar no oceano. E somente quando ele entra no oceano é que o medo desaparece.

Porque apenas então o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano, mas tornar-se oceano.

Por um lado é desaparecimento e por outro lado é renascimento.

Assim somos nós.

Só podemos ir em frente e arriscar.

Coragem!! Avance firme e torne-se Oceano!!”

(O rio e o oceano, Osho)

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO:

2.1. ÁGUA E SUA IMPORTÂNCIA



Fig 001 Água: fonte da vida
(Fonte: noticiafoto.com.br)

De acordo com a Agência Nacional das Águas (ANA), a água, assim como o Sol, é um recurso natural indispensável à vida no planeta Terra. Possui um enorme valor econômico, ambiental e social, fundamental à sobrevivência do Homem e dos ecossistemas no nosso planeta. As primeiras formas de vida surgiram nos oceanos há cerca de 4 milhões de anos.

A água é fundamental porque é um recurso natural único, escasso e essencial à vida de todos os seres vivos. Por muitos milhares de anos subsistiu a ideia de que a água era um recurso infinito, esta ideia tinha como base a abundância deste recurso natural na Natureza.

Nos nossos dias, o desperdício aliado ao aumento na procura deste recurso, tornou-se num problema que requer a atenção de todos, devido à decrescente disponibilidade de água doce no nosso planeta. Se tivermos em conta que diariamente usamos a água nas mais diversas atividades na nossa vida (higiene pessoal, alimentação, rega e limpeza, indústria e agricultura), e nem sequer temos a noção da sua importância, temos aqui a prova de que ainda temos muito que aprender relativamente à importância deste recurso na nossa sobrevivência.

2.2. RIO X CIDADE

Para Faber (2011), o acesso à água potável foi essencial na formação das primeiras aldeias e, conseqüentemente, nas primeiras cidades. A proximidade dos rios permitiu o desenvolvimento e o aprimoramento da agricultura que, por sua vez, possibilitou um aumento considerável da produção de alimentos.

De acordo com Sakai e Frota (2014), as histórias de muitos cursos d'água esta intimamente ligada às cidades; as quais ocupavam suas margens onde juntas, mananciais e construções, compõem a paisagem urbana mesclando o natural e o artificial. Durante certo tempo, corpos d'água como os rios posicionavam-se como caminhos naturais que abasteciam, contornavam ou cruzavam, mas sempre direcionando o desenvolvimento do lugar. Por essa interação os cursos d'água exprimiram socialmente símbolos de espaços de nascimento, de lazer, de trabalho, de recolhimento de dejetos entre muitas outras funções, dependendo da interação com a sociedade ao seu redor. Mas o crescimento das cidades, quase sempre desordenado, gerou um afastamento entre o natural e a cidade ainda que

estivessem exercendo as mesmas funções, e desfez os significados que os integrava a sociedade, relegando e reforçando as representações meramente funcionais de fundos de vale e de esgoto urbano. Por isso, atualmente, muitos desses mesmos rios buscam meios de sobrevivência, principalmente, dos valores de integração perdidos e do convívio harmônico com a sociedade. Diante da gravidade da condição de degradação da paisagem de muitas orlas aquáticas devido à forma negativa pelas quais muitos cursos d'água passaram a ser ocupados e tratados.

Segundo Cecatto (2010), atualmente, alguns segmentos da sociedade discutem e exigem garantias de manutenção ou de melhorias da qualidade de vida nas cidades brasileiras, através de ação direta das esferas de planejamento.

Busca-se através da recuperação dos recursos naturais, uma qualidade e a preservação ambiental, dando o espaço da natureza o seu lugar mesmo em grandes centros urbanos (TUCCI, 2012).

"Antes pensava-se que o mundo acabaria com uma bomba atômica, guerras e conflitos armados. Hoje, o mundo acabará pela ação do homem e reação do planeta. A previsão é que se torne um verdadeiro caos se nenhuma providência for tomada em favor do meio ambiente". (LUIZ FERNANDO DO VALLE, presidente da Ecoesfera)

na dinâmica da cidade e de seus moradores, demonstrando a importância que as ações em beira rios podem transformar a representação dos rios na sociedade. (CARVALHO, 2011)

O processo de produção da representação positiva dos mananciais urbanos compreende a reflexão sobre o entendimento da cidade híbrida aos cursos d'água, e exige a reflexão sobre o discurso e a materialidade, de forma que contribuam na construção e no resgate de símbolos perdidos de integração entre sociedade e natureza. A compreensão sobre a legislação que rege as áreas de preservação permanente urbanas compreende os argumentos e artifícios legais que possibilitam a execução da materialidade. Esta por sua vez, manifesta-se pelas intervenções urbanas sustentáveis que precisa estabelecer vínculos entre as funções ambientais e urbanas que inclui como, por exemplo, os rios, suas margens, e suas paisagens,

2.3. RIO x APROPRIAÇÃO

De acordo com Fontinele (2010), a construção e o desenvolvimento urbano alteram o meio natural pré-existente, modificando a paisagem e configurando o espaço natural com construções humanas. Alterando a cobertura vegetal e provocando vários efeitos que modificam os componentes do ciclo hidrológico natural. Com a urbanização, a cobertura da bacia é alterada sendo substituída por pavimentos impermeáveis e são introduzidos condutos para escoamento pluvial. Podemos evidenciar no momento atual, os danos que está causando a forma como o homem vem agindo sobre a natureza, modificando o meio natural e prejudicando a atual geração e as futuras, explorando sem sentimento de culpa as mais belas riquezas.

Para Carvalho (2010), o processo de urbanização na atualidade está alcançando seu auge de desenvolvimento e, conseqüentemente, o crescimento populacional sendo seguido pela desigualdade social, principalmente nos países subdesenvolvidos ganhando formas e espaços territoriais cada vez mais visíveis e caracterizados, e com o descaso quase que total do Poder

Público de uma maioria da população que busca os espaços vazios para a ocupação não se interessando com os danos causados ao meio ambiente a partir dessa ocupação, pois, sua prioridade é a sobrevivência, torna-se cada vez mais improvável uma conscientização por parte da sociedade em geral a proteção e preservação do nosso habitat.

No entanto, de acordo com Souza (2012), cada dia os cidadãos de diferentes partes do mundo manifestam suas preocupações pelo futuro de suas cidades. Os espaços públicos, como ruas, parques e praças tornaram-se essenciais para que uma cidade seja bem sucedida, já que neles são geradas diversas possibilidades de desenvolvimento econômico e social e, cada vez são mais valorizados pelos cidadãos. Entretanto, a construção e manutenção dos espaços públicos por parte dos governos locais ainda não é um tema que se aborda de forma correta em muitas cidades, nas quais não existem numerosos espaços públicos bem projetados e com participação cidadã durante o processo de desenho.

2.3.1. TIPOS DE APROPRIAÇÃO

- Rio Sena – Paris – França:

Rio Sena possui suas bordas arborizadas, com espaços para lazer, e, também, com edifícios imponentes, compondo a paisagem. O rio Sena é transitado por barcos comerciais, mas é possível fazer o passeio navegável em um dos numerosos barcos de lazer a disposição. Esses passeios percorrem as águas calmas do rio e neles é possível apreciar a paisagem e avistar muitas das principais edificações e monumentos de Paris.



Fig 002 Vista parcial - edificações e espaços de lazer margeando o rio Sena.
Fonte Imagens: brviagem.blogspot.com.br



Fig 003 Edificações emoldurando a paisagem e espaços de lazer.



Fig 004 Espaços de lazer (de permanência) margeando o rio Sena.

- Rio Reno – Roterdã – Holanda:

O rio Reno é uma das vias fluviais mais utilizadas na União Europeia. É muito utilizado para navegação comercial. A atividade portuária, completada por uma ampla rede de canais, é a base do desenvolvimento da cidade.



Fig 005 Vista parcial – importante Porto ao longo do rio Reno e avenidas com locais de paradas ao longo da orla.

Fonte Imagens: duduafora.com.br



Fig 006 Importante Porto na margem do rio Reno – rio com caráter de navegação comercial.



Fig 007 Avenida com locais de paradas, espaço de estar e passagem ao longo do rio Reno.

- Rio Danúbio – Regensburg – Alemanha:

O Danúbio é, há séculos, uma importante rota de comércio e comunicação entre o centro e o sudeste da Europa. Antigamente, os castelos e as fortalezas às suas margens protegiam grandes impérios, mas, hoje, atraem turistas. Barragens foram construídas em vários lugares para controlar o fluxo de água. Usinas ao longo do Danúbio usam a energia da água para gerar eletricidade. Plantações captam água do rio para irrigação.



Fig 008 Vista parcial – grandes avenidas circundam o rio Danúbio, assim como alguns ambientes de estar.

Fonte Imagens: meioambiente.culturamix.com



Fig 009 Rio Danúbio margeando plantações.



Fig 010 Grandes avenidas com ambientes de estar, as quais aproximam a população do rio.

- Rio Mississippi – Nova Orleans – Estados Unidos:

Nova Orleans é o centro portuário mais movimentado do Estados Unidos, e o quarto mais movimentado do mundo, graças à sua localização próxima ao Golfo do México e do Rio Mississippi, fazendo da cidade um polo de conexão para produtos que são importados e exportados para a América Latina.



Fig 011 Vista parcial – locais de passeio e de estar ao longo do rio e grandes navios portuários.

Fonte Imagens: gnoticia.com.br



Fig 012 Local de passeio e de estar ao longo do rio, atrator a passagem e permanência da população próximo ao ambiente natural.



Fig 013 Grandes navios portuários.

2.4. PARQUE LINEAR

De acordo com Bonduki (2006), parque é um equipamento urbano com finalidades de lazer e práticas de sociabilidade, público ou privado, que com área predominantemente vegetada – podem haver situações em que o parque não seja efetivamente uma área verde, sendo uma área livre, ou uma área equipada não vegetada e, eventualmente sem permeabilidade do solo, embora isto não seja desejável.

Um parque que é, também, uma área verde, como deve ser o Parque Linear, por suas características associadas à rede hídrica, deve atender a finalidades paisagísticas e ecológico-ambientais, além das de lazer e sociabilidade. Deste modo, um Parque Linear é mais que apenas uma das formas de promover a recuperação dos cursos hídricos e fundos de vale, já que deve, também, ser pensado para atender a finalidades de lazer, sociabilidade e paisagísticas. (BONDUKI, 2006)

Para Tucci (2005), os parques lineares caracterizam-se como uma intervenção urbanística associada aos cursos d'água, principalmente aqueles relacionados ao

tecido urbano, e tem como principal objetivo proteger e recuperar o ecossistema ligados aos corpos d'água, conectar áreas verdes e espaços públicos, controlar enchentes e propiciar áreas verdes destinadas a atividades culturais e de lazer.



Fig 014 Proposta Parque Linear Ribeirão Perus - SP
- Parque a fim de conter o problema das enchentes na região de Perus, em especial no centro do bairro, com a implantação de reservatórios para acomodação das águas das cheias e do parque linear ao longo do Ribeirão Perus, córrego do Areião e do Arujá. Parque com mirantes e ambientes de estar.

Fonte Imagem: parquelinearperus.blogspot.com.br/2011/09/documentos-sobre-o-parque-linear-de.html

2.4.1. EXEMPLOS DE PARQUE LINEAR

- Parque linear da Prainha, Cuiabá - MT:

O Parque Linear da Prainha constitui-se num projeto utópico de intervenção urbana para a cidade de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso.

De acordo com Geovany Jessé Alexandre da Silva e Luiz da Rosa Garcia Netto (2008), a utopia como proposição conceitual visionária de uma nova cidade permeia a necessidade atual de se romper paradigmas urbanos da contemporaneidade, e assim idealiza uma cidade que respeite as leis ambientais reinventando um espaço urbano para o cidadão e estabelecendo seu lazer, recreio e convívio social saudável com a natureza dentro de uma proposição sensível de sustentabilidade urbana.

A proposta do Parque Linear da Prainha é recriar um lugar natural esquecido e substituído pelo homem em seu processo de ocupação e modernização urbana; pois, idealiza a descanalização e a recuperação do traçado original de um córrego localizado na área central histórica da cidade (antes denominado córrego da Prainha), e que, atualmente, encontra-se retificado, concretado, canalizado e poluído.



Fig 015 Vista aérea da área de intervenção urbana – atualmente o rio está canalizado e retificado, longe da população.

Fonte Imagem: vitruvius.com.br



Fig 016 Proposta do parque linear – recuperar o traçado original do córrego, proporcionando a população um contato com o ambiente natural ao longo do córrego, com área de estar e de passagem.

Fonte Imagem: vitruvius.com.br

- Parque Linear em Curitiba - PR (Concurso de Estudantes do IX ENEPEA - Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil):

O projeto tem como objetivo principal promover o desenvolvimento sustentável e a consciência ambiental da comunidade local através da requalificação urbana e do tratamento paisagístico, de forma a atuar na transformação dos espaços criados.

As atividades promovidas pelos parques procuram suprir necessidades ligadas ao lazer, cultura, esporte.

Através do mirante, o ponto focal para quem adentra o parque, é estabelecido o contato com o entorno, explorando a visual da serra do mar e das sinuosas áreas de Wetland.



Fig 017 Vista aérea do local de implantação do parque linear ao longo do rio.

Fonte Imagens: vitruvius.com.br



Fig 018 Perspectiva do espaço de lazer ao longo do rio, reforçando a importância do entorno (serra do mar). A partir dos pontos focais determinados, foram localizados os espaços de mirante, de estar e de passagem.

- Parque do Parreão – Fortaleza, CE:

O projeto do Parque do Parreão, localizado em Fortaleza, evitou que o córrego fosse canalizado e através das curvas do trajeto original, que a água faz, foram produzidos caminhos de mosaico português. Obteve-se uma requalificação urbana e ambiental para o local.

No percurso nas margens do rio há pequenos ambientes de estar, com bancos e vegetação, e um anfiteatro para usos esporádicos.



Fig 019 Vista aérea do local de implantação do parque linear ao longo do córrego.
Fonte Imagens: publicocoletivoraia1sem2011.blogspot.com.br



Fig 020 Ambiente de passagem pelo córrego; terreno com desnível.



Fig 021 Vegetação ao longo do córrego, melhorando visualmente, paisagisticamente e proporciona qualidade de vida aos moradores.

3. ESTUDOS SOBRE O RECORTE: rio Tubarão na cidade de Orleans

3.1. MAPA REGIONAL

- Localização: ORLEANS, Santa Catarina

Entre o Mar e a Serra do Rio do Rastro, Orleans, conhecida como cidade das colinas, é uma cidade de colonização italiana, que se destaca entre um complexo de cultura originada, também, por outras etnias, como: alemã, polonesa, leta e portuguesa.

Os principais acessos a cidade se dão pela SC-390 e pela SC-108.

A cidade situa-se em um raio de até 50 km das cidades de Tubarão e Criciúma, dois pólos a margem da BR-101, passagem obrigatória de turistas brasileiros e sul americanos.



Fig 022 Mapa com cidades pólos (Criciúma e Tubarão), as quais ligam-se a BR-101 e a proximidade de Orleans com a Serra Catarinense. Fonte imagem: autora, com base no mapa do Google Earth.

3.2. HISTÓRIA ESTRADA DE FERRO DONA THEREZA CRISTINA

A Estrada de Ferro Dona Thereza Christina foi construída em uma época em que se buscava a possibilidade de explorar o carvão da região de Lauro Müller e, para que o negócio fosse bem-sucedido, era necessário, entre outras coisas, um meio de transporte para escoar o minério. Foi com este objetivo que se construiu a Ferrovia, ligando a região carbonífera ao Porto de Imbituba, tendo estações ferroviárias ao longo do percurso, próximas ao rio Tubarão.

A inauguração da estrada de ferro aconteceu no dia 1º de setembro de 1884.



Fig 023 Extração do carvão em Lauro Müller (ano de 1937) – vagões sendo carregados.

Fonte Imagem: estacoesferroviarias.com.br/eftc/lauro

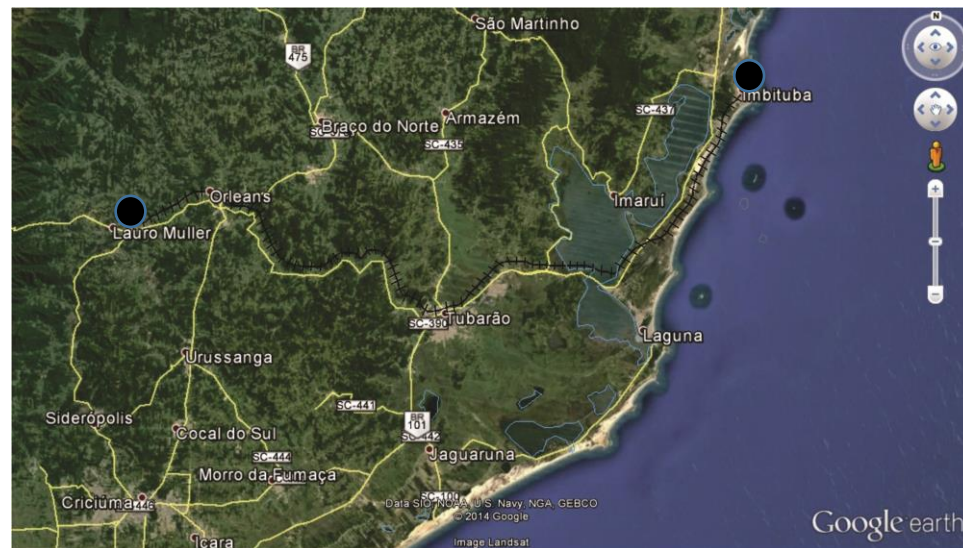


Fig 024 Estrada de Ferro D. Theresa Cristina – Ramal Lauro Muller a Imbituba.

Fonte Imagem: Google Earth

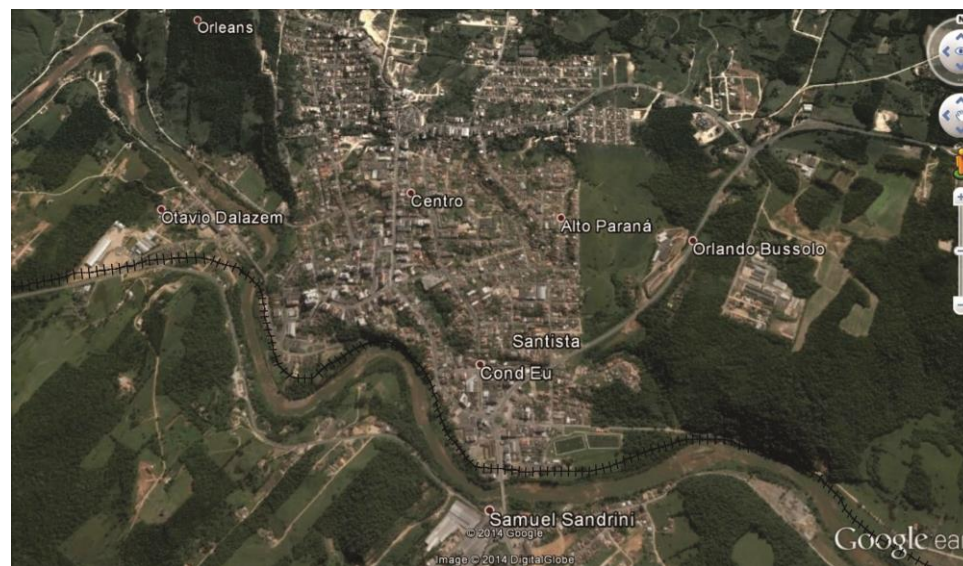


Fig 025 Estrada de Ferro D. Theresa Cristina – passando pela margem do rio Tubarão em Orleans.

Fonte Imagem: Google Earth.

3.3. BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TUBARÃO

- Localização geográfica – Estado de Santa Catarina

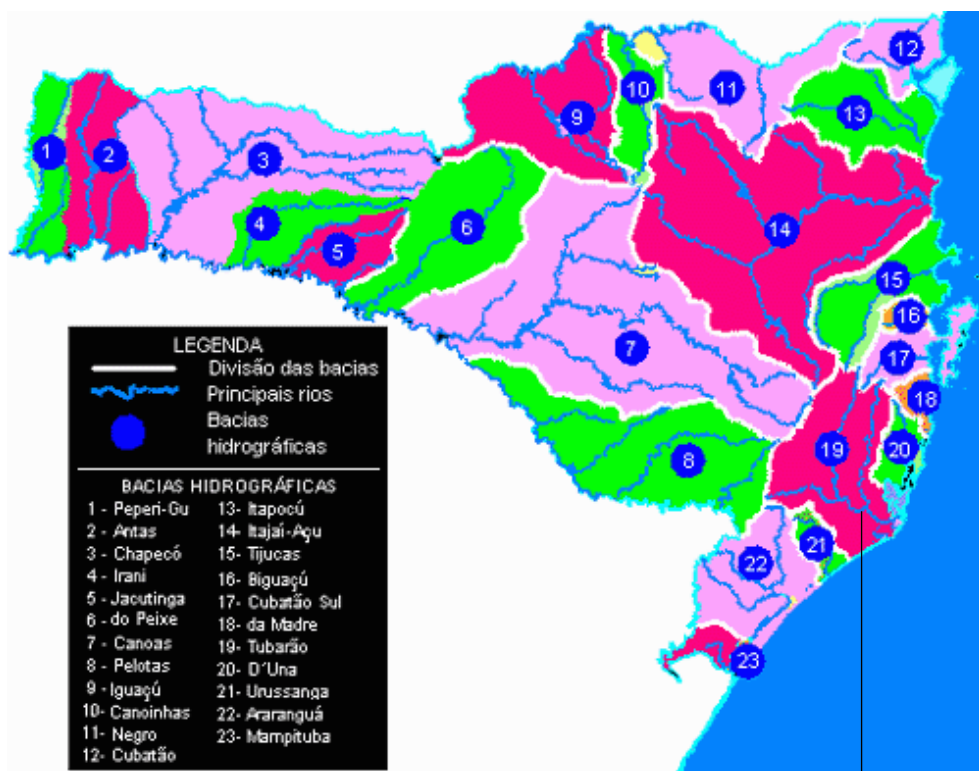


Fig 026 (Fonte: www.casan.com.br/menu-conteudo/url/bacias-hidrograficas)

BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TUBARÃO

Representando 5% do território catarinense, a bacia hidrográfica do Rio Tubarão possui uma área de 6 mil Km², onde o rio Tubarão, recebe 272 rios/ riachos. É um ecossistema complexo, com ameaças e com potenciais singulares.

O rio Tubarão nasce junto à encosta da Serra Geral, onde ocorrem extensas áreas de extração e depósitos de rejeitos do beneficiamento do carvão.

Os limites da grande Bacia Hidrográfica do rio Tubarão englobam 18 municípios: Lauro Muller, Orleans, São Ludgero, Braço do Norte, Grão Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, Anitápolis, São Bonifácio, São Martinho, Armazém, Gravatal, Capivari de Baixo, Tubarão, Pedras Grandes, Treze de Maio, Jaguaruna e Sangão.

A soma da população dos municípios que integram a Bacia Hidrográfica do rio Tubarão, corresponde a 247.883 habitantes, sendo que se destaca em tamanho populacional o município de Tubarão com 89.338 habitantes (IBGE, 2000).

- AMUREL – Associação dos Municípios da Região de Laguna. Municípios integrantes = Armazém, Braço do Norte, Capivari de Baixo, Grão Pará, Gravatal, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes, Pescaria Brava, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, São Martinho, Treze de Maio e Tubarão.
- AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera. Municípios integrantes = Balneário Rincão, Cocal do Sul, Criciúma, Forquilha, Içara, Lauro Muller, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Orleans, Siderópolis, Treviso e Urussanga.
- GRANFPÓLIS – Associação dos Municípios da Grande Florianópolis. Municípios integrantes = Águas Mornas, Alfredo Wagner, Angelina, Anitápolis, Antônio Carlos, Biguaçu, Canelinha, Florianópolis, Garopaba, Governador Celso Ramos, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Palhoça, Paulo Lopes, Rancho Queimado, Santo Amaro da Imperatriz, São Bonifácio, São João Batista, São José, São Pedro de Alcântara e Tijucas.

Realização de uma divisão da Bacia Hidrográfica do rio Tubarão em Sub bacias, a fim de melhor caracterizar os recursos hídricos, quanto a disponibilidade hídrica.



PARQUE LINEAR AO LONGO DO RIO TUBARÃO: FORTALECENDO A CULTURA E A PAISAGEM NO MUNICÍPIO DE ORLEANS - SC

Orleans, Lauro Muller e Pedras Grandes são municípios pertencentes a Sub bacia dos Formadores do Tubarão, os quais possuem o Rio Tubarão como curso principal.

Os dados históricos mostram a redução na concentração da acidez verificada no médio e baixo curso do rio Tubarão. Isso pode ser atribuído ao efeito da diluição de drenagens não afetadas pela mineração de carvão, aumento do despejo de carga orgânica, recarga de aquíferos e ações de reabilitação ambiental.

3.3.2. COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO TUBARÃO E COMPLEXO LAGUNAR:

- Histórico:

Criado em 1997 e vinculado ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos – CERH.

A sua criação foi o resultado de um processo de mobilização social ancorado na conscientização a respeito da poluição das águas da bacia, deflagrada em 1996, pela AMUREL (Associação de Municípios da Região de Laguna) em conjunto com outras entidades e agentes da sociedade.

O Comitê de gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e do Complexo Lagunar – Comitê Tubarão – é um órgão consultivo e deliberativo de nível regional, o qual objetivava a estruturação e institucionalização de um Programa de Despoluição da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e Complexo Lagunar.

O seu âmbito de atuação é a Região Hidrográfica RH9 (Sul Catarinense).

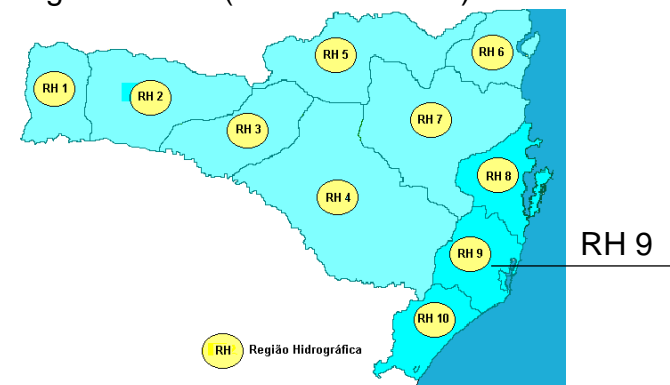


Fig 028 (Fonte Imagem: dc265.4shared.com/doc/ZV4yNJg4/preview)

Neste transcurso, elaborou-se o Regimento de um Comitê responsável pelo seu gerenciamento, através do Decreto n. 2.285 de 14 de outubro de 1997, o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão e do Complexo Lagunar, denominado "Comitê Tubarão", aprovado e homologado seu Regimento (Diário Oficial do Estado n. 15.781 de 14/10/97).

4. ESTUDOS SOBRE O RECORTE: município de Orleans, SC

- Localização:



Fig 029 Localização do município de Orleans – sul de Santa Catarina
(Fonte: orleans.sc.gov.br)

- Símbolos:



Fig 030 Bandeira Municipal
(Fonte: orleans.sc.gov.br)



Fig 031 Brasão Municipal:
união, trabalho e liberdade.
(Fonte: orleans.sc.gov.br)

“Os seus vales sempre ecoam, Orleans, Orleans
As florestas e colinas, Orleans, Orleans
Os seus malhos já ressoam, Orleans, Orleans,
No labor das oficinas, Orleans, Orleans
Estudantes e crianças confiantes em suas sinas
E os jovens em suas danças cantam sempre em surdina, Orleans”
Hino Municipal (Hino Sinos de Orleans – Pe. João Leonir Dal’Alba)

- Características: (orleans.sc.gov.br)

- .Data de fundação: 26 de dezembro de 1884;
- .Data festiva: Semana Cultural, de 30/08 a 07/09;
- .Atividades econômicas: agricultura, indústria e comércio;
- .População: 21.393 habitantes (IBGE, 2010);
- .Colonização: Italiana;
- .Etnografia: Alemã, Polonesa, Leta e Portuguesa;
- .Mesorregião: Sul Catarinense, a 185Km de Florianópolis;
- .Microrregião: Tubarão;
- .Clima: Mesotérmico úmido, temperatura média de 18°C;
- .Altitude: 132m acima do nível do mar;
- .Cidades próximas: Lauro Muller, São Ludgero, Urussanga, Criciúma e Tubarão.

4.1. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ORLEANS

Foi determinado pelo Imperador Dom Pedro II, e pela Imperatriz Thereza Cristina, em 15 de outubro de 1864, a escolha de um dote de terras como presente ao casamento da Princesa Isabel Cristina Leopoldina Augusta Michaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bragança e o Cond' Eu de Orleans e Bragança.

Com a descoberta do carvão mineral, e o potencial que a região apresentava com este, logo foi iniciada a construção da estrada de ferro Dona Thereza Cristina, assim favorecendo ainda mais a escolha de uma gleba de 12 léguas entre os rios Tubarão e Braço do Norte, onde hoje situam-se os municípios de Orleans, parte de São Ludgero, Grão-Pará, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, abrangendo ainda parte dos municípios de Anitápolis, Armazém, São Martinho e São Bonifácio.

O nome da cidade Orleans, foi escolhida em 26 de dezembro 1884, em uma viagem de Sua Alteza o Cond' Eu pelo canteiro de obras da estrada de ferro, as margens do rio Tubarão, próximo ao atual Terminal Rodoviário. O nome foi uma homenagem a sua própria família da nobreza francesa.

4.1.1. CRIAÇÃO DO DISTRITO ORLEANS

De acordo com o escritor orleanense Jucely Lotin (2000), a vila de Orleans surgia sob dois grandes progressos: a colônia e a estrada de ferro. Em 02 de outubro de 1888, através da lei provincial nº 1218, é criado o Distrito Orleans do Sul, engajando assim o seu desenvolvimento. Com a criação do distrito Orleans passou a englobar uma área maior incluindo Lauro Muller e Pindotiba.

Iniciaram-se as primeiras construções ao longo do rio Tubarão e da estrada de ferro; os imigrantes vinham principalmente de Laguna, Capivari e Tubarão, na grande maioria eram comerciantes, trabalhadores da estrada de ferro, profissionais e funcionários. Assim surgiram as primeiras casas comerciais, as primeiras indústrias de madeiras e produtos suínos.

Com a lei estadual n 981, em 30 de agosto de 1913, foi criado o município de Orleans, desmembrando do município de Tubarão.



Fig 032 Década de 10 – Estação de trem próxima a Igreja e ferrovia ao longo do rio. (Fonte Imagem: fotosefatosdeorleans.com.br)



Fig 033 Década de 10 – data comemorativa em frente a Capela, próxima da estrada de ferro e do rio Tubarão. (Fonte Imagem: fotosefatosdeorleans.com.br)



Fig 034 Década de 30 - Vista da estrada de ferro ao longo do rio Tubarão, Capela próxima ao rio e Igreja sendo construída no ponto mais elevado. (Fonte Imagem: fotosefatosdeorleans.com.br)



Fig 035 Vista da saída para Lauro Muller – ponte e estrada de ferro - e a margem do rio Tubarão com algumas residências e com o campo de futebol Conde'Eu (Fonte Imagem: fotosefatosdeorleans.com.br)



Fig 036 Orleans em 1970 – principais vias em direção a parte mais alta; destaque a Aristiliano Ramos no ponto mais elevado do terreno. (Fonte Imagem: Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia, acadêmica Tayse B. Nicoladelli)



Fig 037 Saída para Lauro Muller: Ponte de veículos e Ponte de estrada de ferro. Moradores consideravam esse local como ponto turístico, ali faziam seus retratos. (Fonte Imagem: fotosefatosdeorleans.com.br)



Fig 038 Saída para Lauro Muller: foto dos moradores. (Fonte Imagem: fotosefatosdeorleans.com.br)



Fig 039 Enchente 1974 – rio Tubarão destruindo a Estrada de Ferro (ferrovia passando por Orleans não foi reconstruída). Condicionante forte para o deslocamento da população às áreas mais elevadas, rejeitando as margens do rio Tubarão. (Fonte Imagem: fotosefatosdeorleans.com.br)

"Interrogado sobre a diferença
existente entre os homens
cultos e os incultos, disse: 'A
mesma diferença que existe
entre os vivos e os mortos'.“
(Aristóteles)

5. CULTURA

De acordo com Silva (2006), o conceito de cultura é um dos principais nas ciências humanas, a ponto de a Antropologia constituir-se como ciência quase somente em torno desse conceito. Na verdade, os antropólogos, desde o século XIX, procuram definir os limites de sua ciência por meio da definição de cultura. O resultado é que os conceitos de cultura são múltiplos e, às vezes, contraditórios.

O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideais e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica. (SILVA, 2006)

5.1. ORLEANS X CULTURA

A cidade de Orleans é, até hoje, conhecida por manter forte sua cultura, que veio com os primeiros moradores e fundadores italianos de Orleans. Os costumes sociais, as festas religiosas, a música, o ensino, a comida e o conhecimento desse povo são transmitidos a quem passa pela cidade. Elementos importantes para o fortalecimento dessa cultura foram e são às festas promovidas pelas igrejas, as reuniões cívicas e sociais realizadas pelas escolas e instituições de ensino, jornais que desde 1915 foram editados na cidade, e o cinema que foi importante precursor dessa cultura. O desenvolvimento do ensino em Orleans foi o grande responsável pela evolução da cultura. O Grupo Escolar Costa Carneiro, como estabelecimento de ensino, desencadeou o processo educacional e cultural de Orleans.

O conceito de terra da cultura, consolidou-se com a fundação da Febave (Fundação Educacional Barriga Verde) pelo Pe. João Leonir Dall'Alba e outras entidades ligadas à cultura como o Conselho Municipal de Cultura e a Academia Orleanense de Letras. Além disso, o museu ao ar livre é ícone marcante na região e no mundo

por mostrar as técnicas construtivas tradicionais, as quais foram utilizadas durante seu desenvolvimento, que conserva e fortalece a história de seu povo e sua tradição italiana.

Todos os anos a cidade comemora seu aniversário, com a semana cultural, a Fecor - festa da cultura, realizada no mês de agosto, mês, também, do aniversário da cidade; em datas comemorativas e fins de semana principalmente são realizados concursos literários, de música, exposições, lançamentos de livros contando a história da cidade e de seu povo e que consagram o nome que a cidade tem como terra da “cultura”.

Orleans é, também, reconhecida por ser um povo trabalhador, desde os tempos de colonização até os dias de hoje; sendo que fará parte da proposta ao longo do rio Tubarão, um local no parque linear para feiras com exposição e comercialização dos produtos produzidos no município, a fim de valorizar e divulgar os trabalhos locais.

A comunidade orleanense é reconhecida por ser acolhedora aos seus visitantes, por ser um povo caloroso e de identidade colonial forte, herança dos colonizadores italianos (PREFEITURA DE ORELANS).



Fig 040 Aniversário do município



Fig 041 Escola de Música

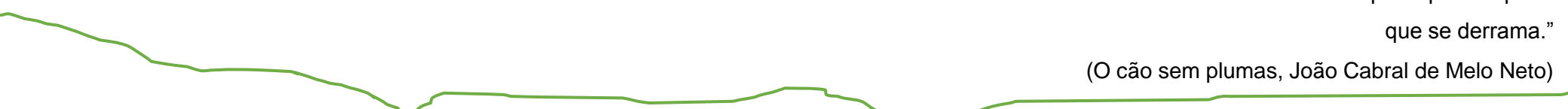


Fig 042 Academia Orleanense de Letras - Acol



Fig 043 Festival de Dança

(Fonte Imagens: orleans.sc.gov/arquivofotografico)



“Entre a paisagem
o rio fluía
como uma espada de líquido espesso.
A cidade é fecundada
por aquela espada
que se derrama.”

(O cão sem plumas, João Cabral de Melo Neto)

6. PAISAGEM

Para o geógrafo Régis Rodrigues (2013), a paisagem pode ser dividida em três:

- ❖ Paisagem Natural: aquela que o homem ainda não modificou, composta por objetos naturais como rios, árvores e montanhas;
- ❖ Paisagem Construída: aquela que o homem já modificou, composta por objetos sociais como construções, cidades;
- ❖ Paisagem Cultural: expressão da atividade humana. Constrói-se a partir da utilização e transformação dos elementos da natureza pelas atividades realizadas pelo homem.

“A paisagem é uma realidade cultural, pois não é somente trabalho humano, mas, também, objeto de observações, inclusive consumo. A cultura desempenha um papel de filtro variável de um para outro indivíduo e de um para outro grupo social.”
(CASTROGIOVANNI, 2002)

6.1. ORLEANS X PAISAGEM

A paisagem urbana do município de Orleans forma-se a partir dos morros que contornam a cidade, a arquitetura modela as ruas através dos prédios que são resultados de uma evolução da sua economia. Os poucos edifícios antigos e a sua tipologia contam a história do município.



Fig 044 Vista do Morro da Santinha - cidade de Orleans (Fonte Imagem: www.facebook.com/fernandogeremias)



Fig 045 Vista aérea – paisagem natural e construída - centro de Orleans.
(Fonte Imagem: www.fotosefatosdeorleans.com.br)



Fig 046 Vista da SC 108 – próximo ao Corpo de Bombeiros
(Fonte Imagem: www.fotosefatosdeorleans.com.br)



Fig 047 Vista parcial do centro da cidade
(Fonte Imagem: www.fotosefatosdeorleans.com.br)

6.1.1. PAISAGEM DO RECORTE



Fig 048 Vista da Ponte – saída para Lauro Muller – topografia acidentada



Fig 049 Vista da Rua Campos Elísios- residências em local irregular.



Fig 050 Vista da Ponte



Fig 051 Vista das Esc. do Paredão

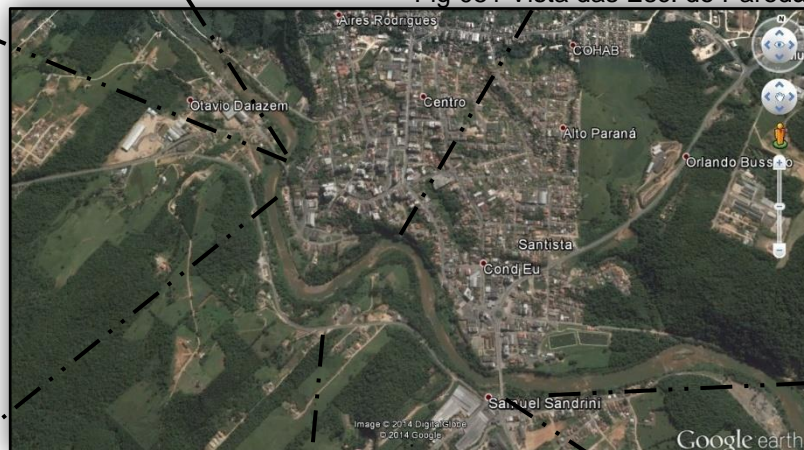


Fig 052 Imagem Google Earth



Fig 053 Vista da Rodovia SC – 390 – topografia elevada; local para mirante (paisagem natural + construída)



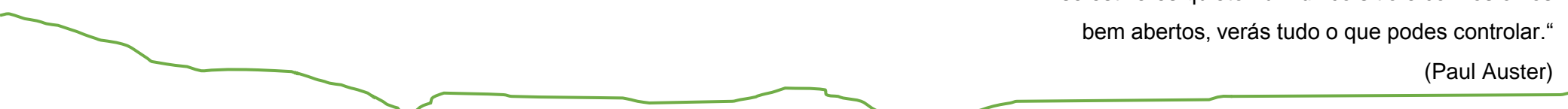
Fig 054 Vista aérea



Fig 055 Vista aérea – acesso ao município pelas SC – 108



Fig 056 Vista da Ponte – saída para Urussanga (SC-108)



“Diz-se que é preciso viajar para ver o mundo.
Por vezes, penso que,
se estiveres quieto num único sítio e com os olhos
bem abertos, verás tudo o que podes controlar.”
(Paul Auster)

7. ORLEANS X TURISMO

- Pontos Turísticos do município

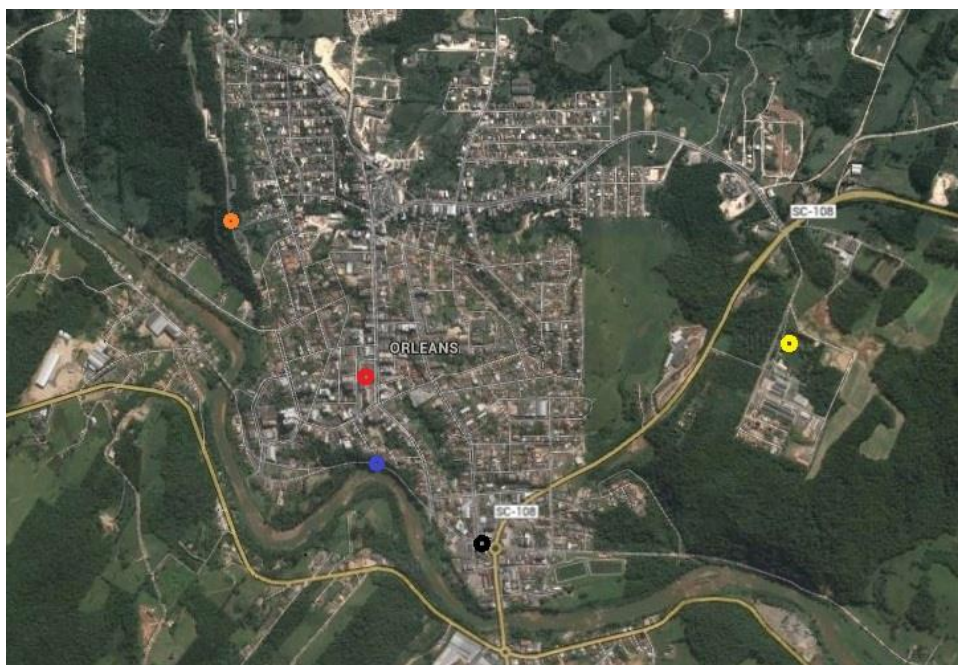


Fig 057 Imagem Google Earth

- Pórtico
- Esculturas do Paredão
- Praça Celso Ramos e Igreja Matriz
- Morro da Santinha
- Museu ao ar Livre

● Pórtico:

Assim como outras obras na cidade, o pórtico da cidade, idealizado pelo Pe. João Leonir Dal' Alba e realizado pelo artista Zé Diabo, o pórtico da cidade dá as boas vindas aos visitantes, contando em esculturas de pedra um pouco da história da cidade, da estrada de ferro e dos imigrantes.



Fig 058 Pórtico com desenhos em relevo – homens trabalhando, trem e estrada de ferro. Fonte: imagem:orleans.sc.gov/arquivofotografico

Fig 059 Pórtico. Fonte: imagem:orleans.sc.gov/arquivofotografico



● Esculturas do Paredão:

São 25 painéis de esculturas esculpidas nas rochas do paredão, margeando o rio Tubarão, por onde passava da estrada de ferro, no centro da cidade. Feitas pelo escultor orleanense José Fernandes, o “Zé Diabo”, foram gravados painéis representativos de passagens bíblicas. Trata-se de um conjunto de muita beleza e arte com visitação permanente de bom número de viajantes, estudantes e turistas. Trata-se de uma interessante obra que projeta Orleans no cenário cultural, turístico nacional e sul americano.

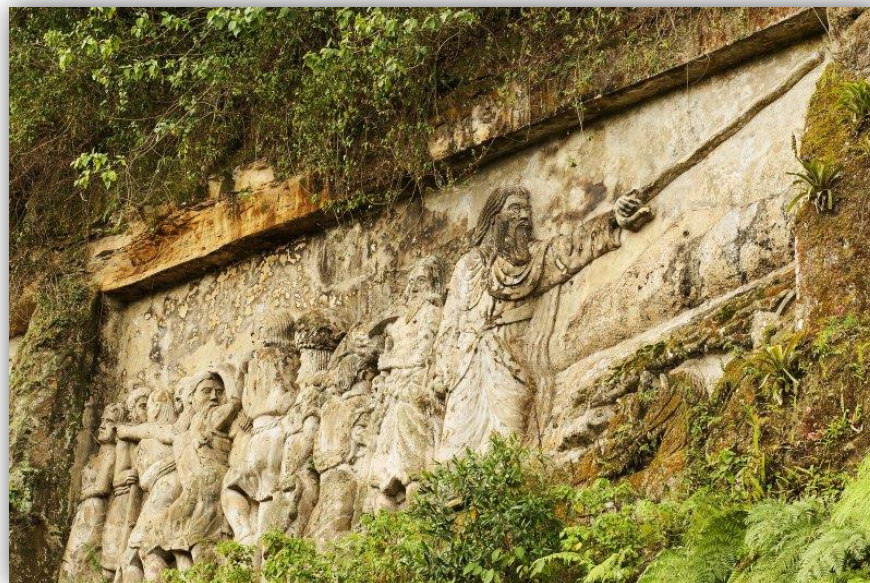


Fig 061 Painél com esculturas esculpidas na pedra. Fonte imagem: orleans.sc.gov/arquivofotografico



Fig 060 Esculturas sendo esculpidas. Fonte imagem: fotosfatosdeorleans.com.br



Fig 062 Esculturas esquecidas no tempo, sem manutenção. Fonte imagem: orleans.sc.gov/arquivofotografico



Fig 063 Escultura em manutenção a partir de 2013 – Centenário municipal – voltou a ser valorizado. (Fonte imagem: orleans.sc.gov/arquivofotografico)

● Praça Celso Ramos e Igreja Matriz:

Atendendo o maior fluxo que a cidade vem apresentando de visitantes e em consequência do próprio comércio da cidade, em 2008, a praça Celso Ramos, situada no centro da cidade na mesma quadra que a Igreja Matriz Santo Otília, foi remodelada com um novo paisagismo e a criação de novos espaços de estar e lazer. Na mesma quadra ainda localiza-se a casa paroquial e a Rádio Luz e Vida fm. Acontecem, também, na Praça exposições e apresentações culturais e feira de produtos coloniais todas as sextas feiras pela manhã.

A Igreja Matriz Santa Otília de Orleans é uma obra que se destaca entre as principais Igrejas do Estado, pelas suas dimensões. Sua construção foi iniciada em 1922 e por longo tempo ficou sem torre, construída em 24 de janeiro de 1960. A Igreja possui 52 m de largura, 20 m de comprimento e 22 de altura, e a torre possui 53,50 m de altura. A Igreja foi construída em estilo gótico tardio, estilo que floresceu na Europa no século XV, caracterizado por elementos decorativos lanceolados.



Fig 064 Praça Celso Ramos na mesma quadra da Igreja Matriz - centro de Orleans. Fonte Imagem: facebook.com/fernandogereias



Fig 065 Chafariz na Praça Celso Ramos - fundos da Igreja Matriz. Fonte Imagem: fotosefatosdeorleans.com.br



Fig 066 Igreja Matriz e Casa Paroquial. Fonte Imagem: fotosefatosdeorleans.com.br

● Morro da Santinha:

- História do Morro da Santinha = Em 1950, para marcar o Ano Jubilar e a proclamação do dogma da Assunção de Nossa Senhora, o padre Germano Peters e o povo orleanense prestaram uma homenagem especial a Nossa Senhora, erguendo um monumento sobre um morro próximo ao Centro de Orleans. Assim, naquele ano, aconteceu a primeira procissão com a condução da Nossa Senhora das Graças até o monumento construído no alto do morro. A partir desta data, no dia 15 de agosto, é realizada uma procissão desde a Igreja Matriz até o alto do Morro da Santinha. (fonte: Folha O Jornal)



Fig 068 Vista da rua XV de Novembro para o Morro da Santinha. Fonte imagem: orleans.sc.gov.br



Fig 067 Monumento Nossa Senhora das Graças e ao fundo salão paroquial. Fonte Imagem: orleans.sc.gov.br



Fig 069 Visual do Morro da Santinha para o centro de Orleans. Fonte Imagem: orleans.sc.gov.br

● Museu ao Ar Livre

O Museu ao Ar Livre de Orleans constitui hoje um referencial da cultura orleanense e da região sul do estado, pela importância de seu acervo, que na verdade resgata todas as fases da colonização. Idealizado em 1974 pelo Pe. João Leonir Dall’Alba, do Seminário São José, por ocasião da catastrófica enchente de 23 de março daquele ano. Foi inaugurado a 30 de agosto de 1980.

Acham-se instaladas no Museu as seguintes unidades: salão comunitário, capela, engenho de farinha de mandioca, estrebaria, casa do colono, cantina de vinho, galpão dos meios de transporte, engenho de açúcar, alambique, olaria, serraria, marcenaria, oficinas artesanais, atafona para moagem de milho, descascador de arroz, moagem de cereais, ferraria, monjolo simples e monjolo de quatro pilões. Os engenhos são movidos por rodas d’água alimentadas por um açude e por tração animal.

É, ainda hoje, o único na América Latina, e um dos raros existentes no mundo, está incluso em um futuro roteiro turístico na região.



Fig 070 Museu ao Ar Livre – retratando a vida do imigrante italiano.
Fonte Imagem: orleans.sc.org



Fig 071 Roda d’água e engenho de farinha de mandioca – uso da força d’água. Fonte Imagem: orleans.sc.org

8. PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO – PREFEITURA MUNICIPAL DE ORLEANS

TÍTULO III DA POLÍTICA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE CAPÍTULO III: DO SISTEMA MUNICIPAL DE ÁREAS VERDES

Art. 13. O Sistema Municipal de Áreas Verdes será composto das praças públicas, parques existentes e os a seguir relacionados, propostos no Mapa de Meio Ambiente:

- I - Área da Proteção Ambiental Municipal - APA Municipal;
- II - Área de Equipamentos Públicos de Lazer - EPL;
- III - Parques de Fundo de Vale;
- IV - Parques de Fundo de Vale em área privada;
- V - Demais Áreas Verdes assim definidas em legislação próprias.

A área recorte de estudo especificado como Parque de Fundo de Vale, requer uma área vegetada de 20 metros, definida no Plano Diretor, ao longo do curso hídrico. De acordo com Saraiva (1999), Fundo de Vale são áreas alagáveis, cuja estrutura e funcionamento se relacionam às diversas funções ambientais: hidrológicas, climáticas, de suporte de vegetação e habitat para vida silvestre.

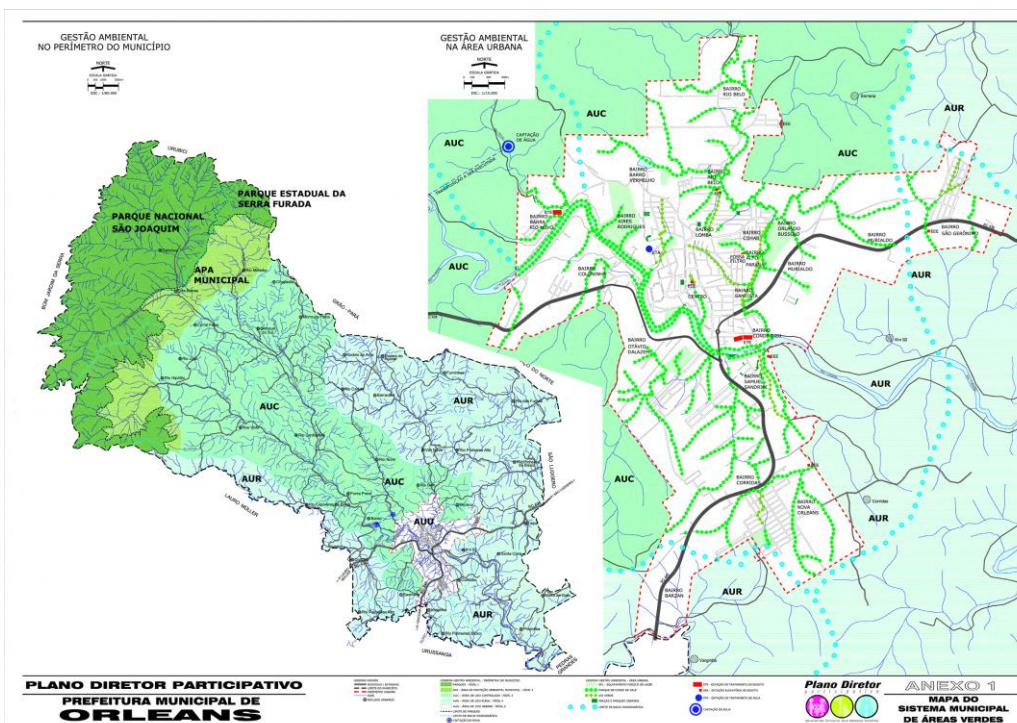


Fig 072 Mapa Plano Diretor Participativo – Mapa do Sistema Municipal de áreas verdes. Fonte Imagem: Prefeitura Municipal de Orleans – Planejamento Urbano

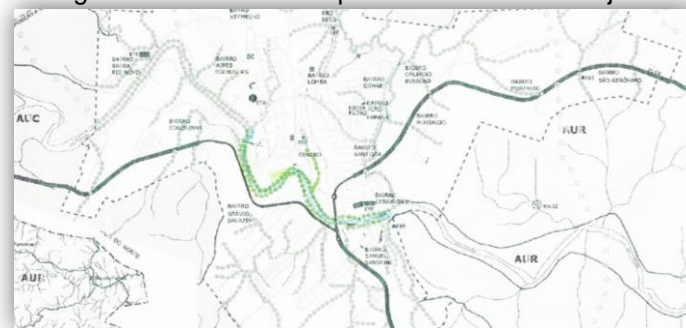


Fig 073 Área de estudo demarcada – ao longo do rio Tubarão – Parque de Fundo de Vale.

TÍTULO IX DO DESENVOLVIMENTO URBANO E RURAL

CAPÍTULO III: DO SISTEMA VIÁRIO

Art. 46. O sistema viário do Município, estruturador da organização do território, constitui-se de uma malha viária que deverá ser hierarquizada de acordo com as seguintes categorias de vias, caracterizadas essencialmente pela função que desempenham na circulação veicular:

- I - Via Estrutural Intermunicipal - V1;
- II - Via Estrutural Regional - V2;
- III - Via Estrutural Urbana - V3;
- IV - Via Coletora - VC;
- V - Via Rural - VR.

Via Estrutural Intermunicipal – liga Orleans, a partir das SC 108 e 390, aos municípios de Lauro Muller, Urussanga e São Ludgero.

Via Estrutural Regional – é a via que entra no município, conduz as principais avenidas e ruas de Orleans, como Rua Aristiliano Ramos e Avenida XV de Novembro.

Via Estrutural Urbana – é a via considerada uma coletora, a qual conduz para os bairros.

Via Coletora – é uma via local, de fluxo baixo, nos bairros do município.

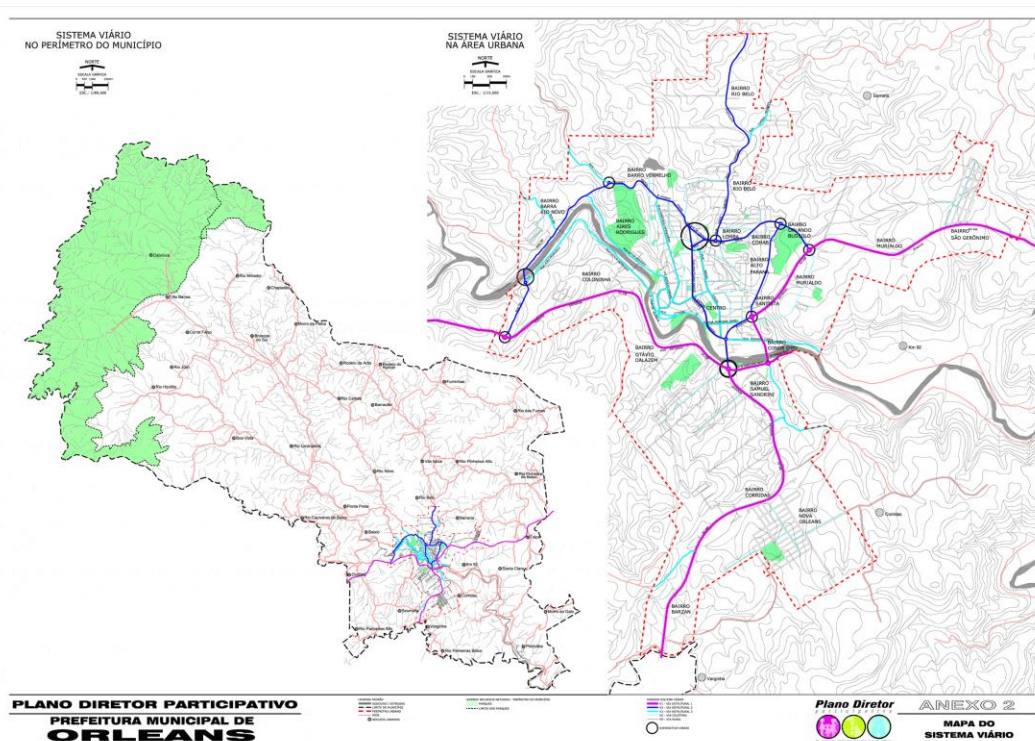


Fig 074 Mapa Plano Diretor Participativo – Mapa do Sistema Viário. Fonte Imagem: Prefeitura Municipal de Orleans – Planejamento Urbano

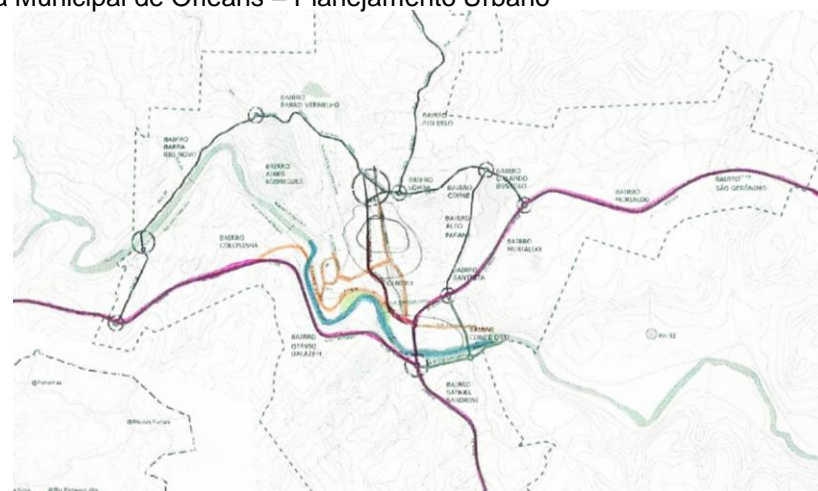


Fig 075 Área de estudo demarcada – pelo recorte passam a V1; V2 e V3.

TÍTULO XIII DA POLÍTICA DE ORDENAMENTO TERRITORIAL

CAPÍTULO II: DO ZONEAMENTO

Art. 82. O zoneamento institui a divisão do território em zonas de uso e ocupação do solo, de forma predominante, devidamente delimitadas no Mapa do Macrozoneamento e Zoneamento.

● As atividades permitidas na Zona de Uso Diversificado são: residencial, empresarial, industrial, comércio, serviços públicos e/ou privados e serviços de parceria público-privados.

● Os usos e atividades permitidas na Zona de Uso Misto são residencial e não residencial de baixa incomodidade.

● Os usos e atividades permitidas na Zona Predominantemente Residencial são as de residências e comércio local;

● Os usos e atividade permitidas na Zona Central são residencial e não residencial não incômodo de comércio e serviços.

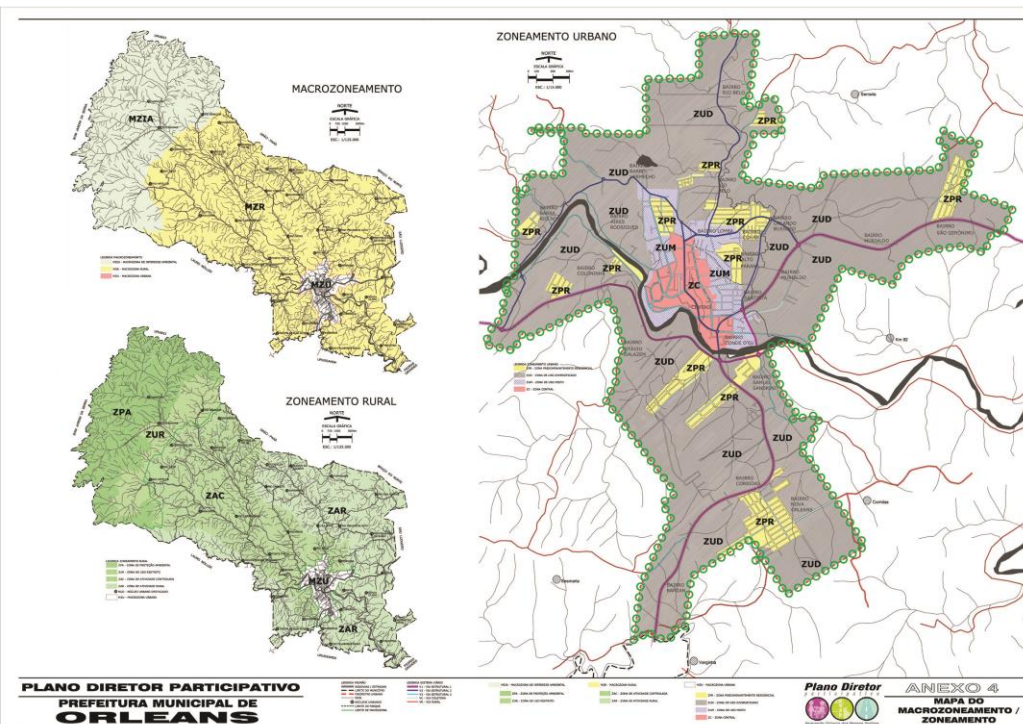
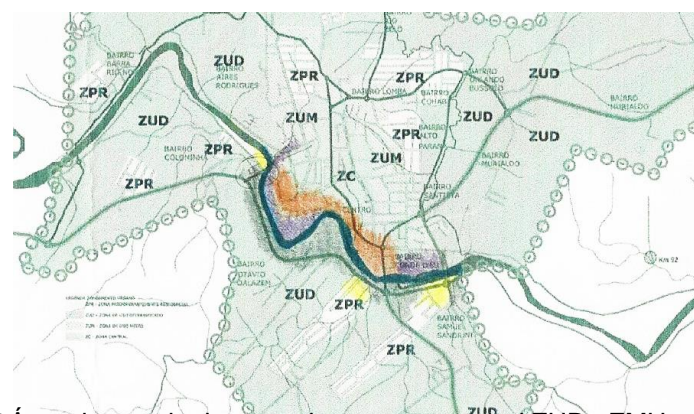


Fig 076 Mapa Plano Diretor Participativo – Mapa do Macrozoneamento/ Zoneamento.
Fonte Imagem: Prefeitura Municipal de Orleans – Planejamento Urbano



“Em “partido” se compreende a discussão de aspectos como estratégia de implantação e distribuição do programa, estrutura e relações de espaço, todas elas questões centrais para os arquitetos. Outros temas relativos às atividades criativas – como composição, estilo, estética etc. – embora tenham sido objeto de interesse da teoria da arquitetura recentemente, são tratados no âmbito da prática com pudor e desinteresse, senão como meros epifenômenos”

(Mario Biselli)

9. ESTUDO SOBRE O RIO TUBARÃO

9.1. RIO TUBARÃO: NASCENTE A FOZ

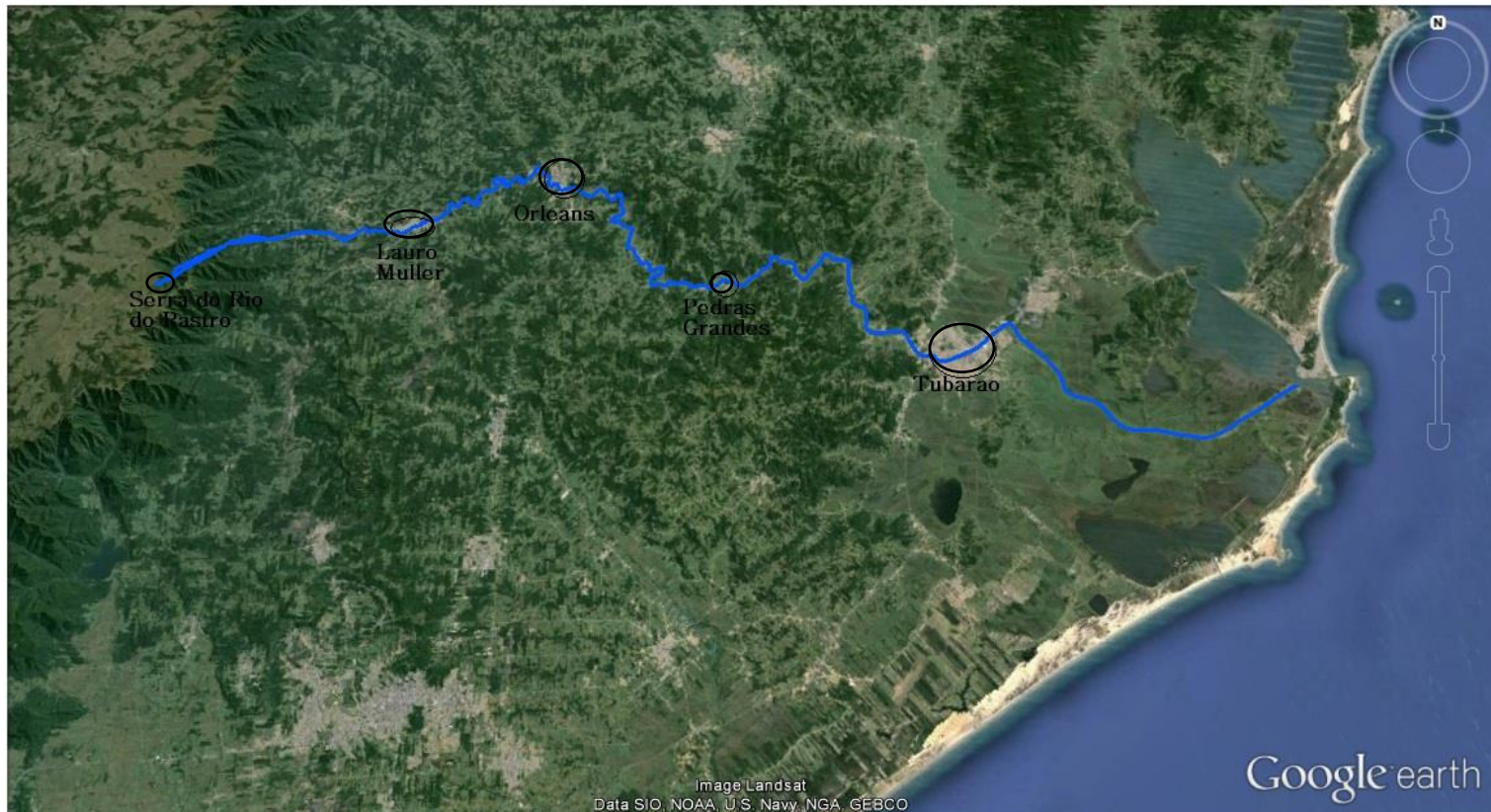


Fig 078 Rio Tubarão da nascente na Serra do Rio do Rastro a foz na Lagoa de Santo Antônio. Fonte Imagem: autora, com base nas imagens Google Earth

O Rio Tubarão é assim denominado de uma variação do nome pelo qual os índios o chamavam, Tubá-nharô, que significa, em tupi-guarani, pai bravo.

O Rio Tubarão nasce na encosta da Serra do Rio

do Rastro, no município de Lauro Muller. Seus principais afluentes são os rios Braço do Norte e Capivari. A área de drenagem do rio Tubarão abrange 4.728 km², percorrendo 120 km desde suas nascentes, até desembocar na Lagoa de Santo Antônio.

9.2. RIO TUBARÃO: PERCURSO NATURAL

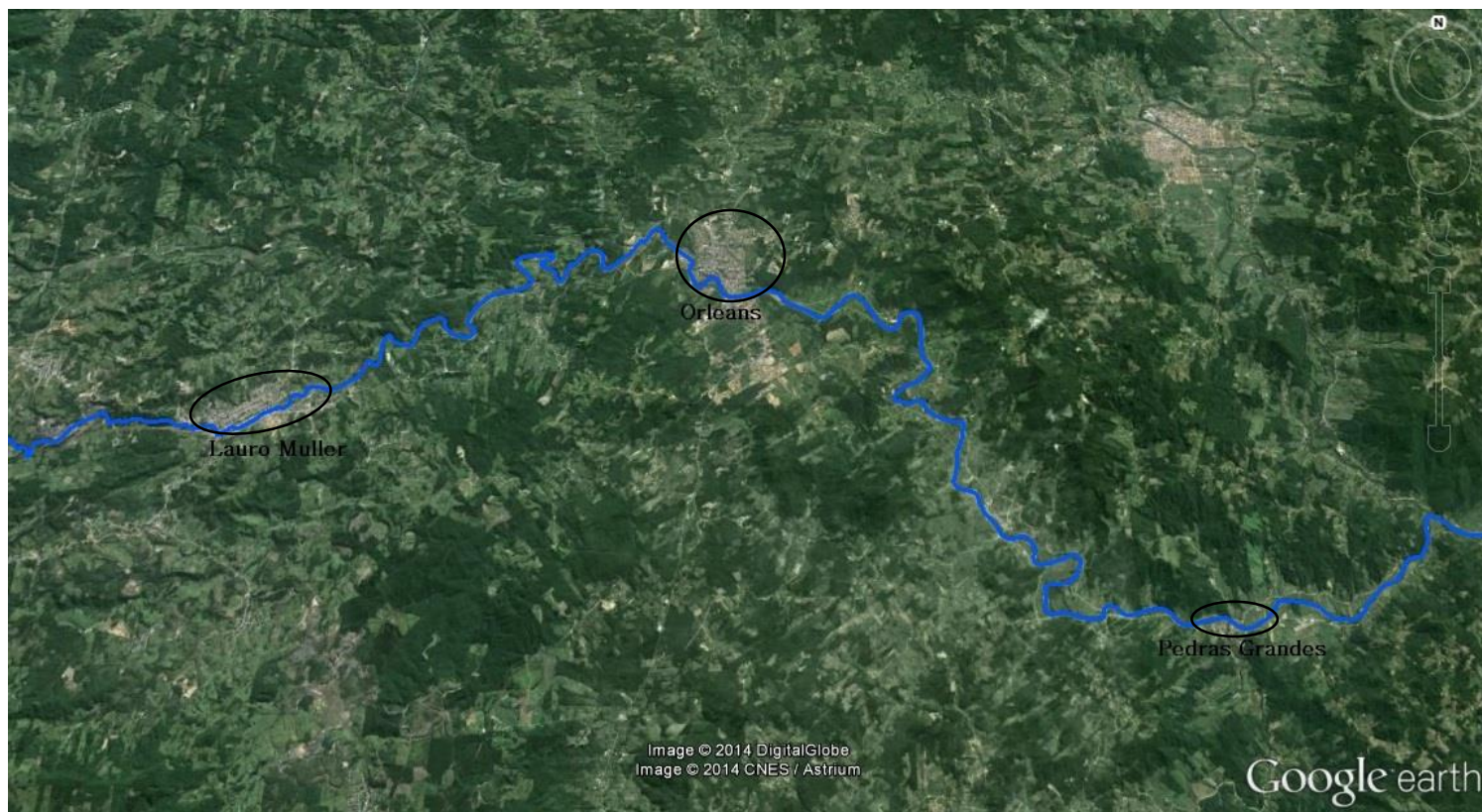


Fig 079 Rio Tubarão em seu percurso natural – passando pelos municípios de Lauro muller, Orleans, Pedras Grandes e Tubarão, até chegar a Lagoa de Santo Antônio. Fonte Imagem: autora, com base na imagem do Google Earth.

O Rio Tubarão possui seu percurso natural pelas cidades em que passa, sendo elas: Lauro Muller, Orleans, Pedras Grandes e Tubarão.

No entanto, suas margens nem sempre são qualificadas para o uso da população. Falta investimento por parte das prefeituras em proporcionar uma área atrativa aos moradores em meio ao ambiente natural, ao longo do rio.

9.3. RIO TUBARÃO NO MUNICÍPIO DE ORLEANS



Fig 080 Rio Tubarão em seu percurso natural passando pelo município de Orleans. Fonte Imagem: autora, com base na imagem do Google Earth.

O rio Tubarão foi importante para a colonização destas terras, atual município de Orleans. Foi a partir do rio Tubarão que a estrada de ferro Dona Thereza Cristina instalou-se ao longo do seu percurso, por ser uma área com menor variação de topografia.

A partir da construção da estrada de ferro e proximidade com o rio, o Conde´Eu escolheu estas terras para o desenvolvimento da então denominada Orleans, nome em homenagem a sua família de sobrenome Orleans Bragança.

10. ANÁLISE DOS MAPAS: margens do rio Tubarão

- MAPEAMENTO DE ACORDO COM O PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE ORLEANS:

A partir das análises feitas anteriormente sobre os mapas do Plano Diretor Participativo, foram sobrepostas as informações, quanto às áreas verdes, zoneamentos e sistema viário.

Quanto as áreas verdes ao longo do rio Tubarão, o Plano Diretor qualifica esta área como um Parque de Fundo de Vale, com isso, faz-se necessário que esta área possua 20 metros de área verde ao longo do percurso do rio. No recorte ao longo do rio, os zoneamentos existentes são: Zona de Uso Diversificado – ZUD, Zona de Uso Misto – ZUM, Zona Predominantemente Residencial – ZPR e Zona Central. Quanto as vias que circundam são: Via Estrutural Intermunicipal – SC 108 e SC 390; Via Regional – Rua Antônio da Silva Cascaes, que conduz ao centro da cidade e Via Urbana que a do recorte é a Etiene Galdenti.

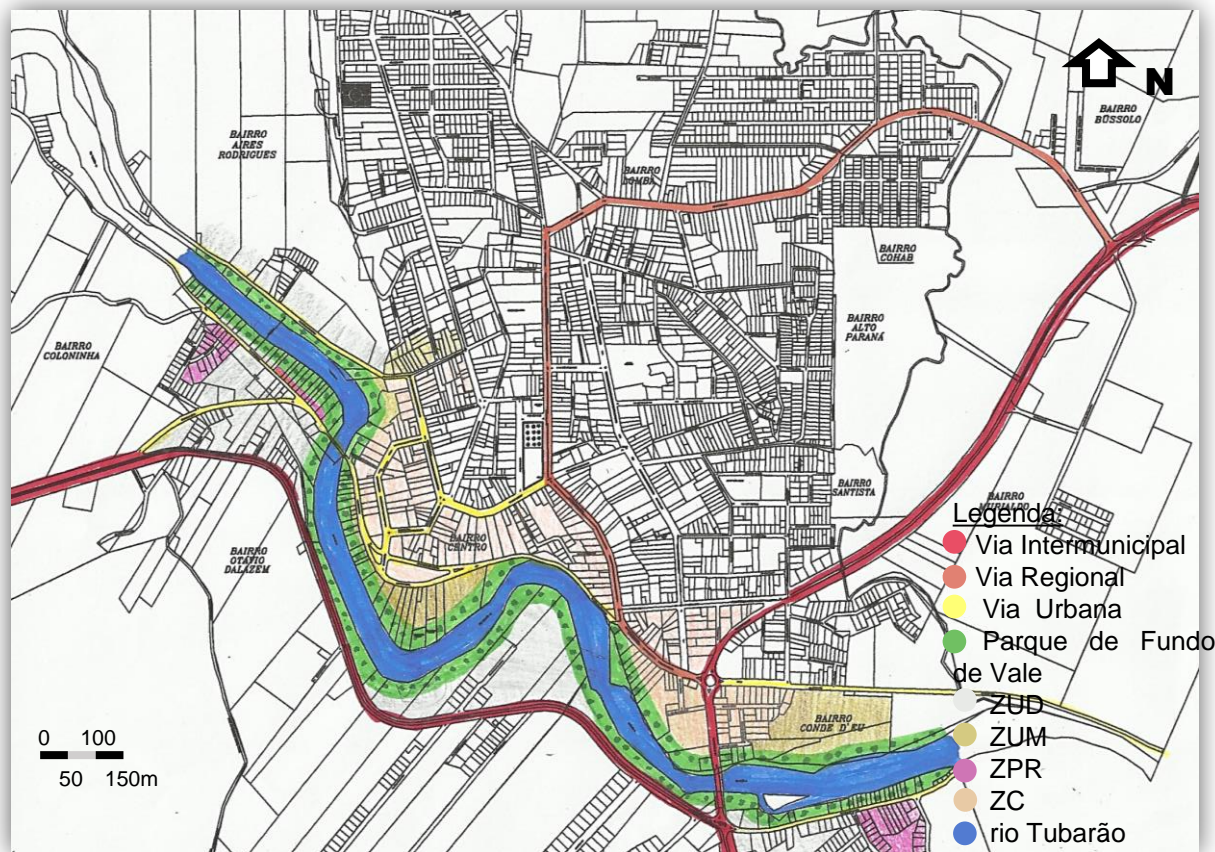


Fig 081 Área de estudo: sobreposição de mapas: áreas verdes, zoneamento e sistema viário. Fonte Imagem: autora, com base nos mapas do Plano Diretor Participativo do município de Orleans..

- MAPEAMENTO DO USO ATUAL:

Análise e verificação do uso atual ao longo do rio Tubarão.

Existências de residências em locais irregulares e falta de área verde (Parque de Fundo de Vale) como previsto no Plano Diretor.

Nesta área próximo ao rio e antiga Estrada de Ferro, possui o Fórum da Comarca de Orleans, o Pro Art – Centro Sociocultural (local com aula de música, de dança, de artesanato e biblioteca pública) e o Terminal Rodoviário. Já ao longo da SC 108, saída para Urussanga, possui comércio pesado, voltado a venda automotiva e retífica, também, possui a Escola Municipal de ensino Fundamental e Médio e um Supermercado.

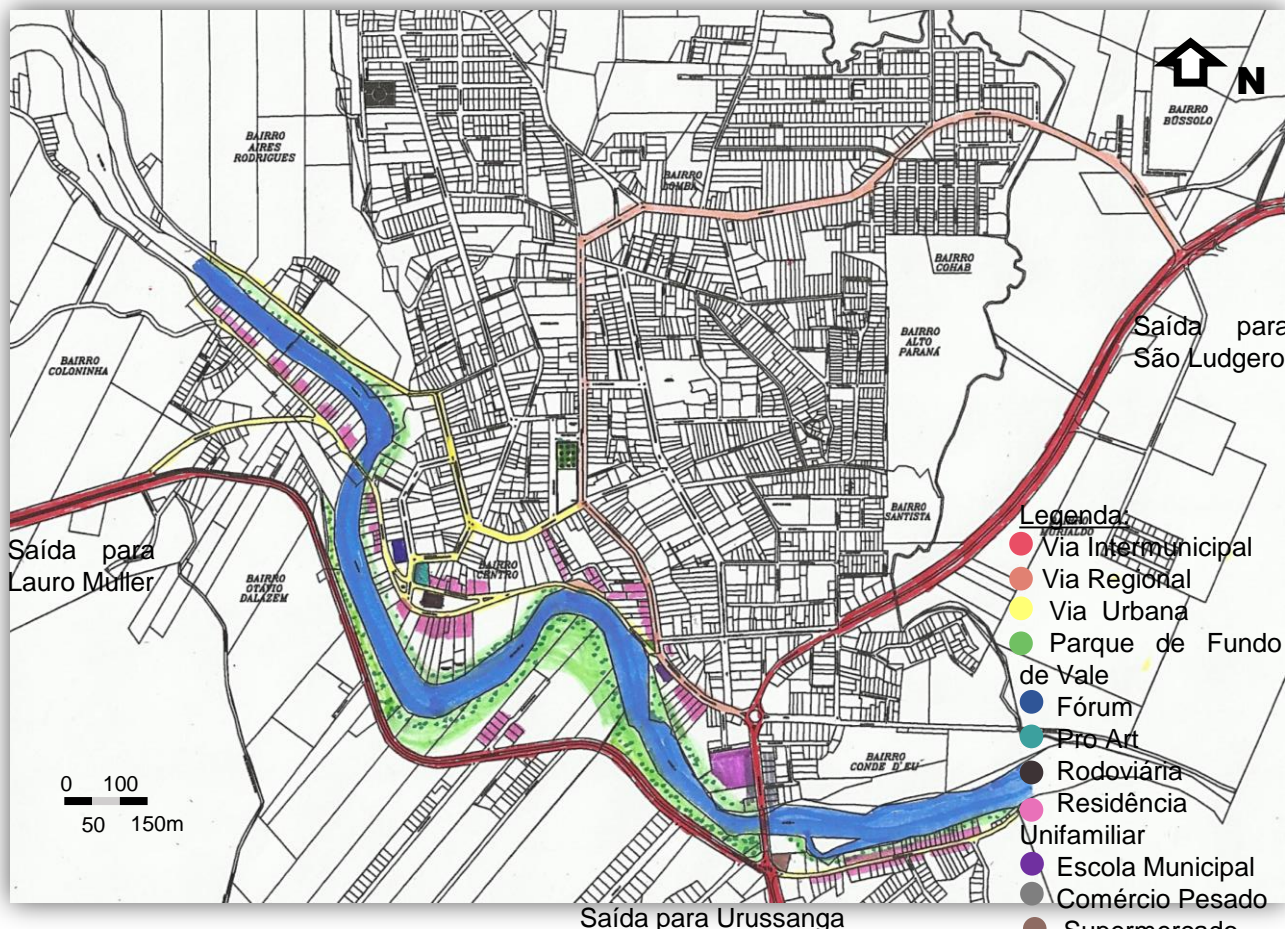


Fig 082 Área de estudo: análise do uso atual – residências em local irregular de acordo com o plano Diretor do município. Fonte Imagem: autora, com base em visita de campo e Google Earth.

- MAPEAMENTO DAS EDIFICAÇÕES MANTIDAS NA ÁREA RECORTE:

Mapeamento das edificações permanentes para o desenvolvimento do projeto.

Supermercado, comércio pesado já consolidado, assim como a Escola Municipal, residências unifamiliares fora dos 20 metros de área verde, Terminal Rodoviário, Pro Art e Fórum foram mantidos, visto que irão estar relacionados de alguma maneira com o projeto do Parque Linear que será proposto ao longo do rio Tubarão.

Residências unifamiliares localizadas em local irregular, na faixa de área verde – Parque de Fundo de Vale, foram retiradas e relocadas para loteamentos implantados pelo município, melhorando a qualidade de moradia, assim como revitalizando a área próxima ao rio.

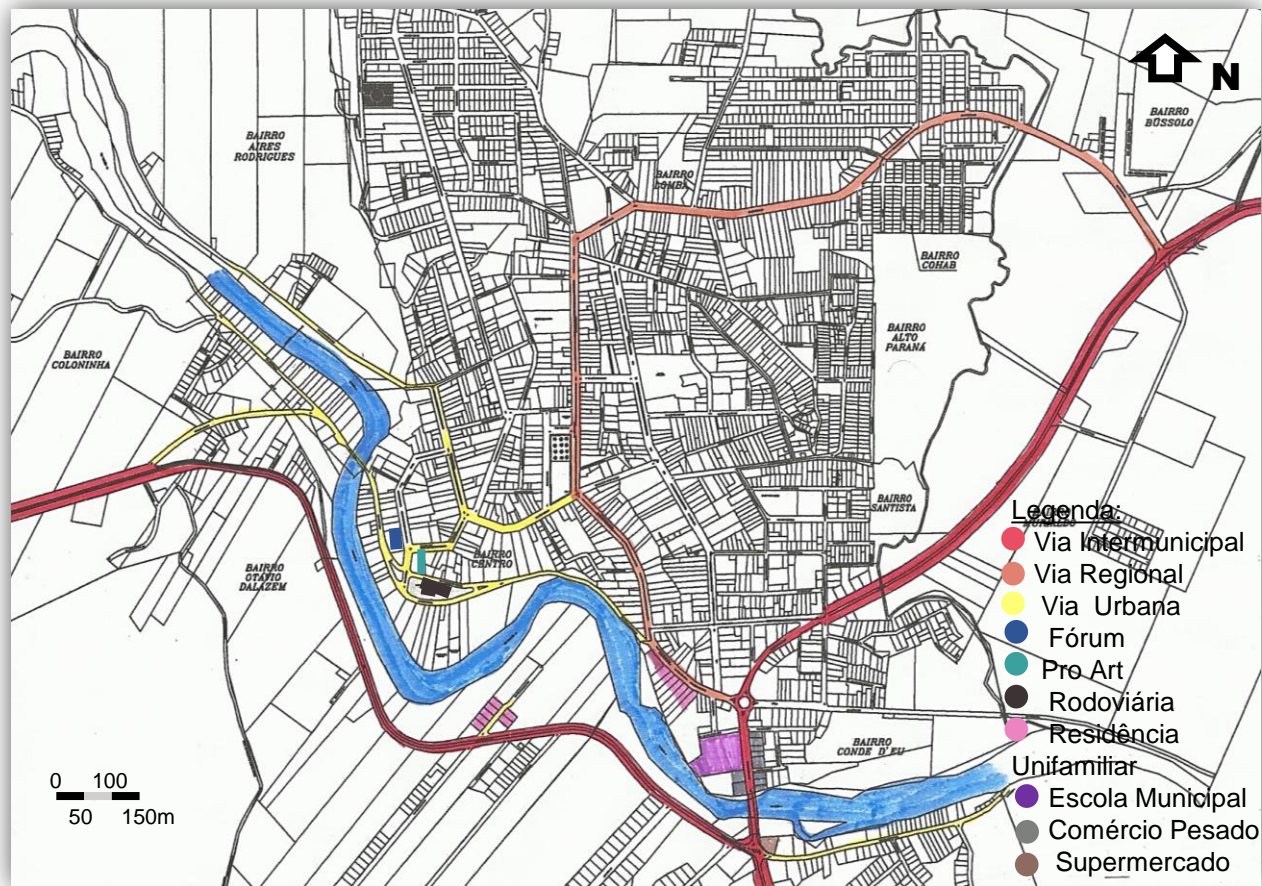


Fig 083 Área de estudo: análise das edificações mantidas, a fim de serem incorporadas ao projeto. Sendo que as residências unifamiliares que não estão em local irregular não foram desapropriadas. Fonte Imagem: autora, com base na proposta do Parque Linear ao longo do rio Tubarão e no Plano Diretor Participativo.

- MAPA COM AS POTENCIALIDADES DA ÁREA
RECORTE:

A área ao longo do rio tubarão possui fortes potencialidades.

A diferença de topografia nas margens do rio, faz com que ocorram diferentes formas de apropriação. A SC 390 mais elevada em consideração ao centro da cidade de Orleans, gera espaços de visualização e contemplação.

Além disso, a fim de ver o rio como integrador da paisagem e não como uma barreira, é possível a proposta de uma travessia de pedestres, aproximando bairros e integrando margens e a criação de um eixo, o qual liga bairros.

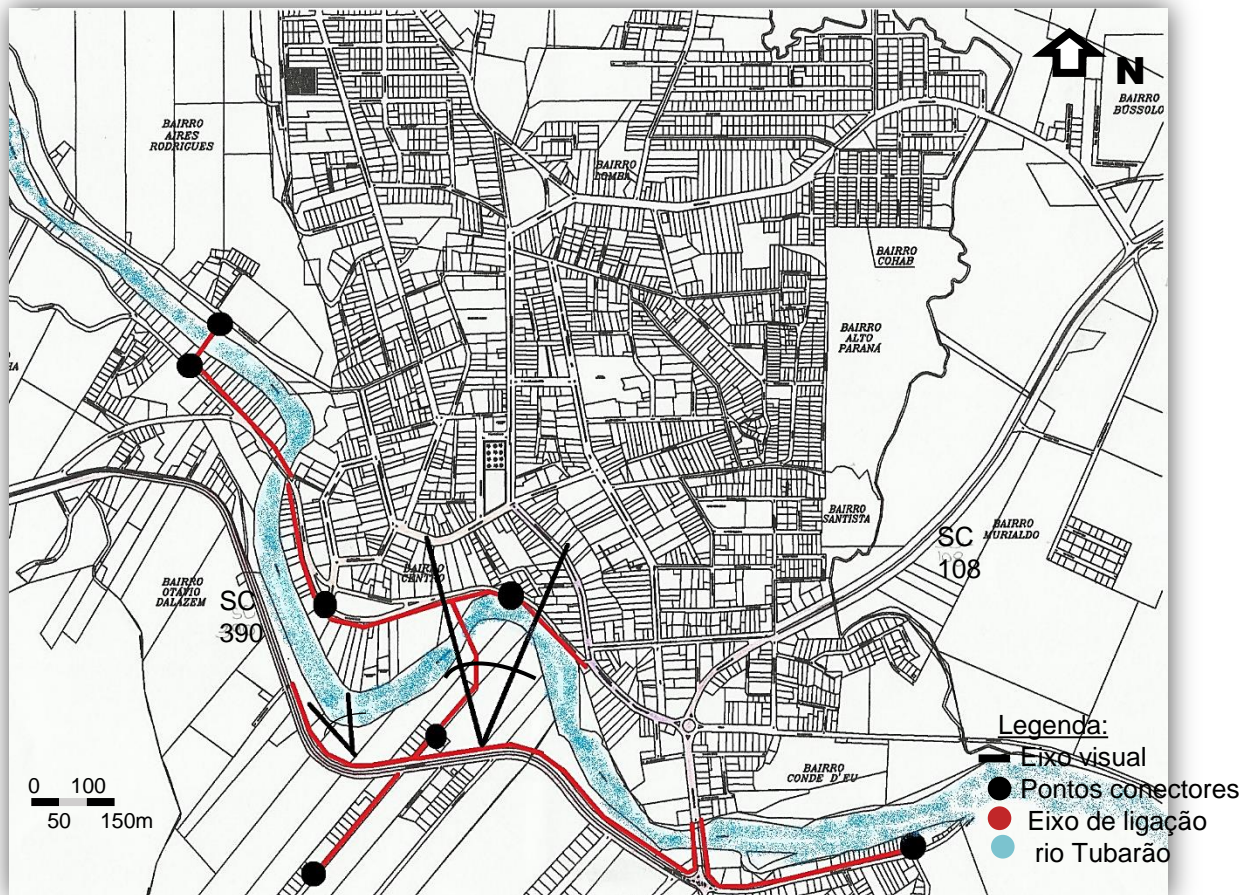


Fig 084 Área de estudo: análise das edificações mantidas, a fim de serem incorporadas ao projeto. Sendo que as residências unifamiliares que não estão em local irregular não foram desapropriadas. Fonte Imagem: autora, com base na proposta do Parque Linear ao longo do rio Tubarão e no Plano Diretor Participativo.

- MAPA COM CAMINHO PARA PEDSETRE DO CENTRO DA CIDADE DE ORLEANS:

A partir de 2010 a cidade está se expandindo para a parte Sul do território. No entanto, o rio Tubarão está sendo uma barreira, dificultando o acesso dos moradores a parte central da cidade onde localiza-se a Praça Celso Ramos e a zona comercial.

A proposta do Parque Linear ao longo do rio Tubarão, além de valorizar e qualificar a área, irá gerar ambiente de passagem ligando as margens do rio, diminuindo a distância e com local adequado de passagem de pedestre, já que na SC 390 possui um alto fluxo de veículos pesados, não tendo um local reservado ao pedestre.

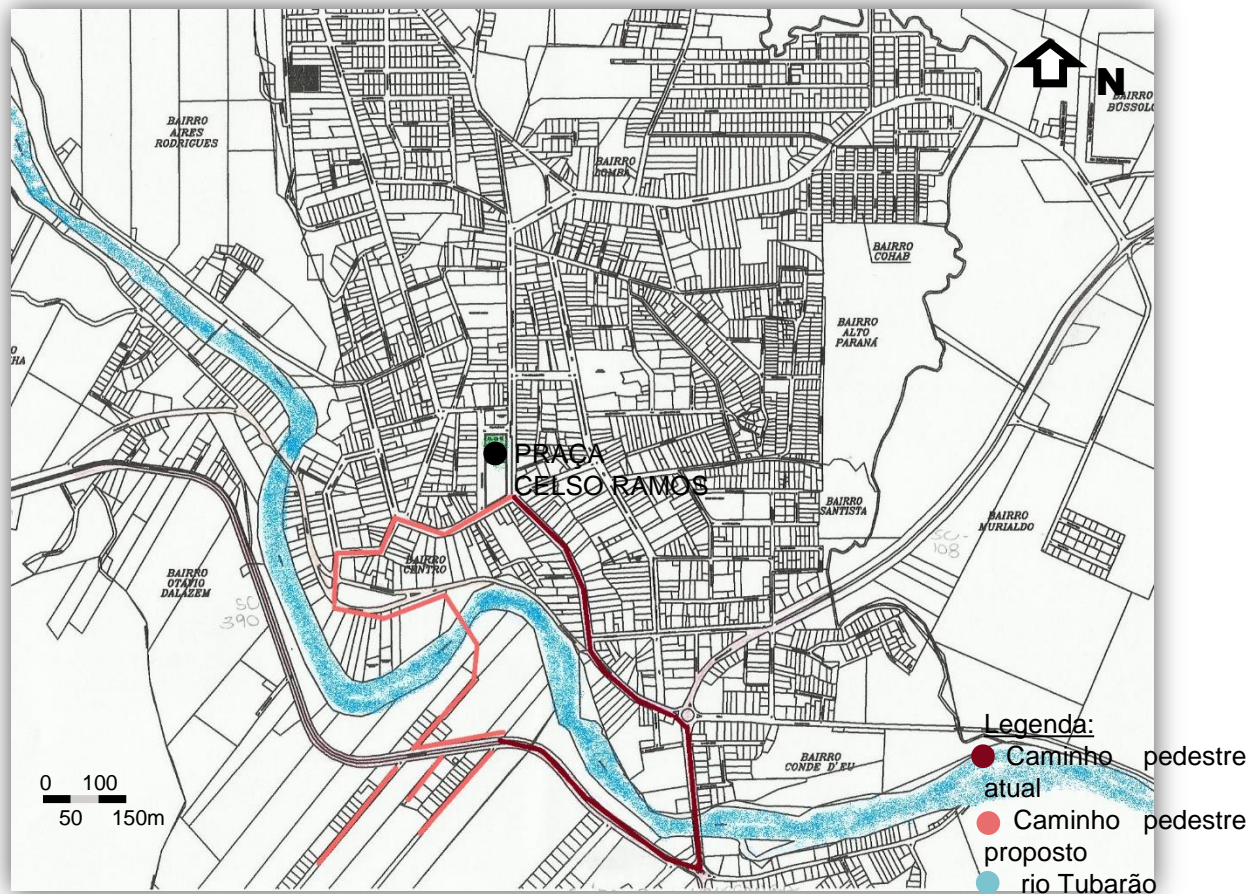


Fig 085 Área de estudo: caminho para pedestre atual e caminho a ser proposto, com local adequado a passagem e, também, com melhor tratamento paisagístico. Fonte Imagem: autora, com base nos percursos existentes na cidade de Orleans.

11. ESTUDO DE PARTIDO: PARQUE LINEAR

O projeto de Parque Linear ao longo do rio Tubarão faz-se valeroso diante dos aspectos já abordados ao longo do trabalho.

Sendo o Plano Diretor Participativo do município de Orleans um considerável elemento para análises, respeitando-o; já que é um instrumento básico de política municipal para o desenvolvimento sustentável do meio ambiente urbano e rural, bem como para cumprir a premissa constitucional da garantia das funções sociais da propriedade e do Município.

- INTENÇÕES DE PROJETO:

- ❑ Garantir que a população orleanense tenha um ambiente natural agradável com áreas de estar, encontro, assim como de passagem;
- ❑ Gerar caminhos peatonais que aproximem e conectem bairros, facilitando o deslocamento dos moradores;
- ❑ Transformar a visão que a população tem sobre o rio Tubarão, de rio como barreira para rio de convivência e/ou de passagem, através de passarelas para pedestres e locais de estar em contato com a água.

- DIRETRIZES DE PROJETO:

- ❖ Valorizar cada área com suas respectivas condicionantes marcantes;
- ❖ Gerar espaços atratores para moradores e visitantes;
- ❖ Propor facilidades nos acessos;
- ❖ Proporcionar passeios agradáveis, como eixos de ligação entre bairros, junto ao ambiente natural ao longo das vias, margeando o rio Tubarão;

- PARQUE LINEAR: ACESSOS AO PARQUE

Após estabelecidos os 20 metros de área verde ao longo do rio Tubarão como previsto pelo Plano Diretor Participativo; e com base nas análises já desenvolvidas, identificou-se os acessos principais, a partir das vias e bairros existentes.

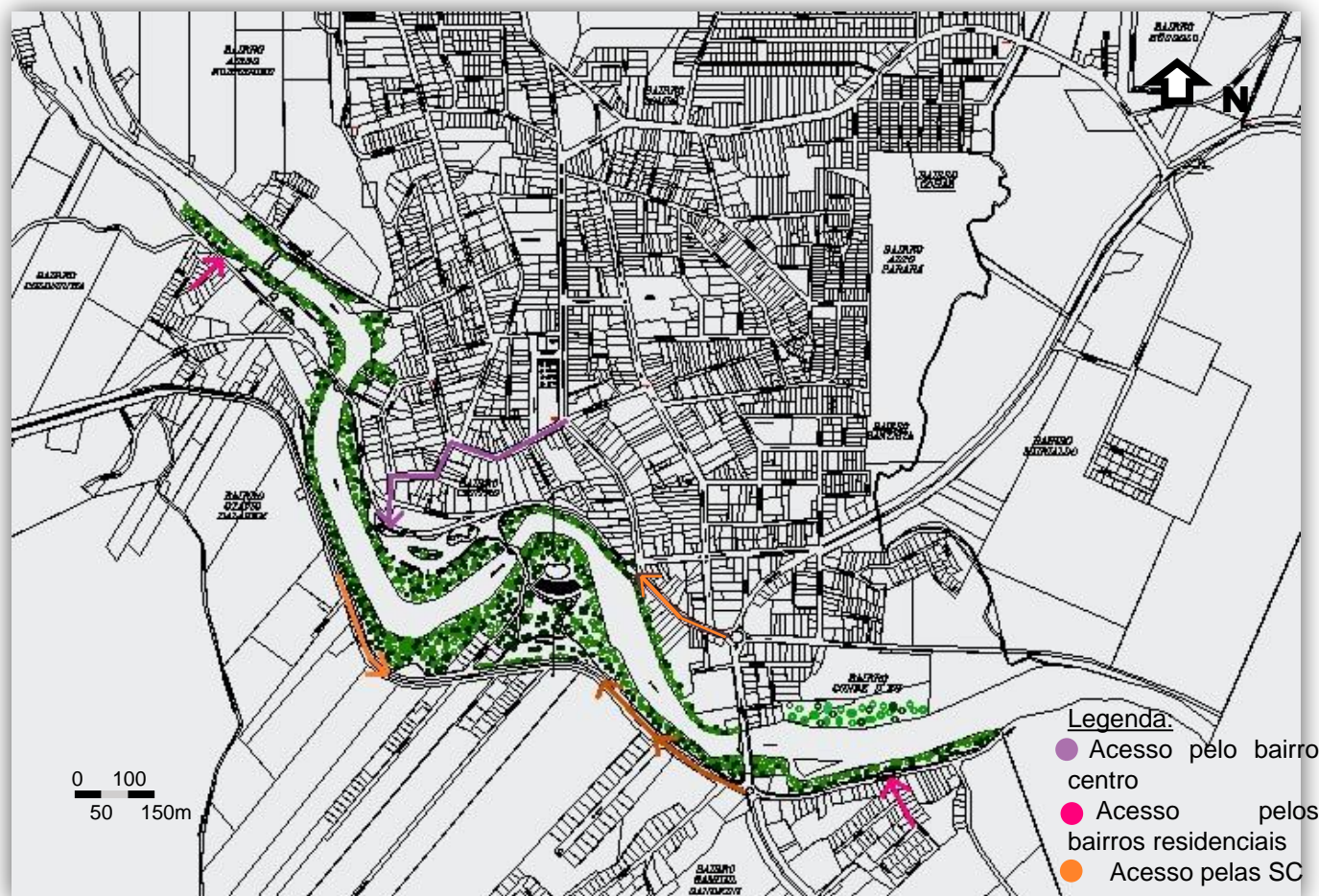


Fig 086 Parque Linear com seus ambientes de estar, passagem, contemplação da paisagem e das Esculturas do paredão. Fonte Imagem: autora, com base na proposta do Parque Linear ao longo do rio Tubarão e no Plano Diretor Participativo.

- PARQUE LINEAR: ZONEAMENTO

Ao serem lançadas as ideias de proposta, após análises do Plano diretor, das pré-existências e vias próximas, verificou-se a formação de um zoneamento ao longo do rio, já que características homogêneas foram identificadas.

Trecho 01 – corresponde a área esportiva, área de permanência e encontro.

Trecho 02 – área de comercialização de produtos coloniais, mas também, área de permanência.

Trecho 02– local para contemplação da paisagem natural e construída e das Esculturas do Paredão, já que a topografia favorece este tipo de atividade e com local para apresentações.

Trecho 03 - local próximo ao bairro residencial com área de descanso.

Ao longo do rio Tubarão e vias que o contornam foi proposto passeios para pedestres, preocupando-se com a acessibilidade e larguras adequadas a passagem.

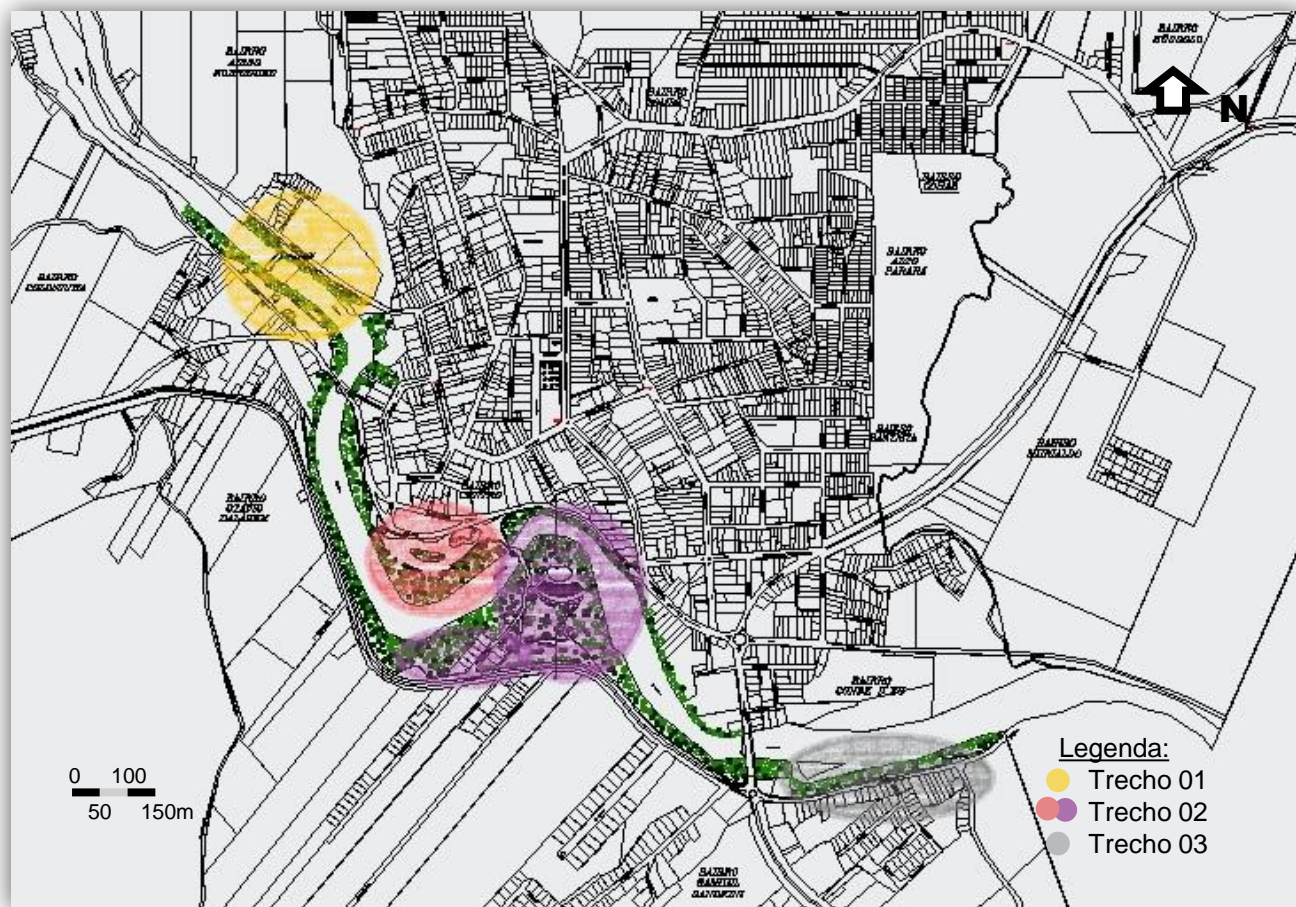


Fig 087 Parque Linear: zoneamento de acordo com as características do local. Características levantadas a partir das análises realizadas. Fonte Imagem: autora, com base nas análises e mapas já apresentados.

- PARQUE LINEAR: PONTES E CAMINHOS

Parque Linear ao longo do rio Tubarão, criando uma ligação entre bairros e aproximando-os. Sendo que as pontes para pedestre propostas fortificam o elo de ligação, tornando o rio como uma passagem e não barreira para a expansão do município. O desenvolvimento de caminhos peatonais facilitando o deslocamento dos moradores; caminhos, estes, com valorização da paisagens natural e construída do município de Orleans. Além do desenvolvimento de mirantes em direção as Esculturas do Paredão, ponto turístico cultural do escultor orleanense.

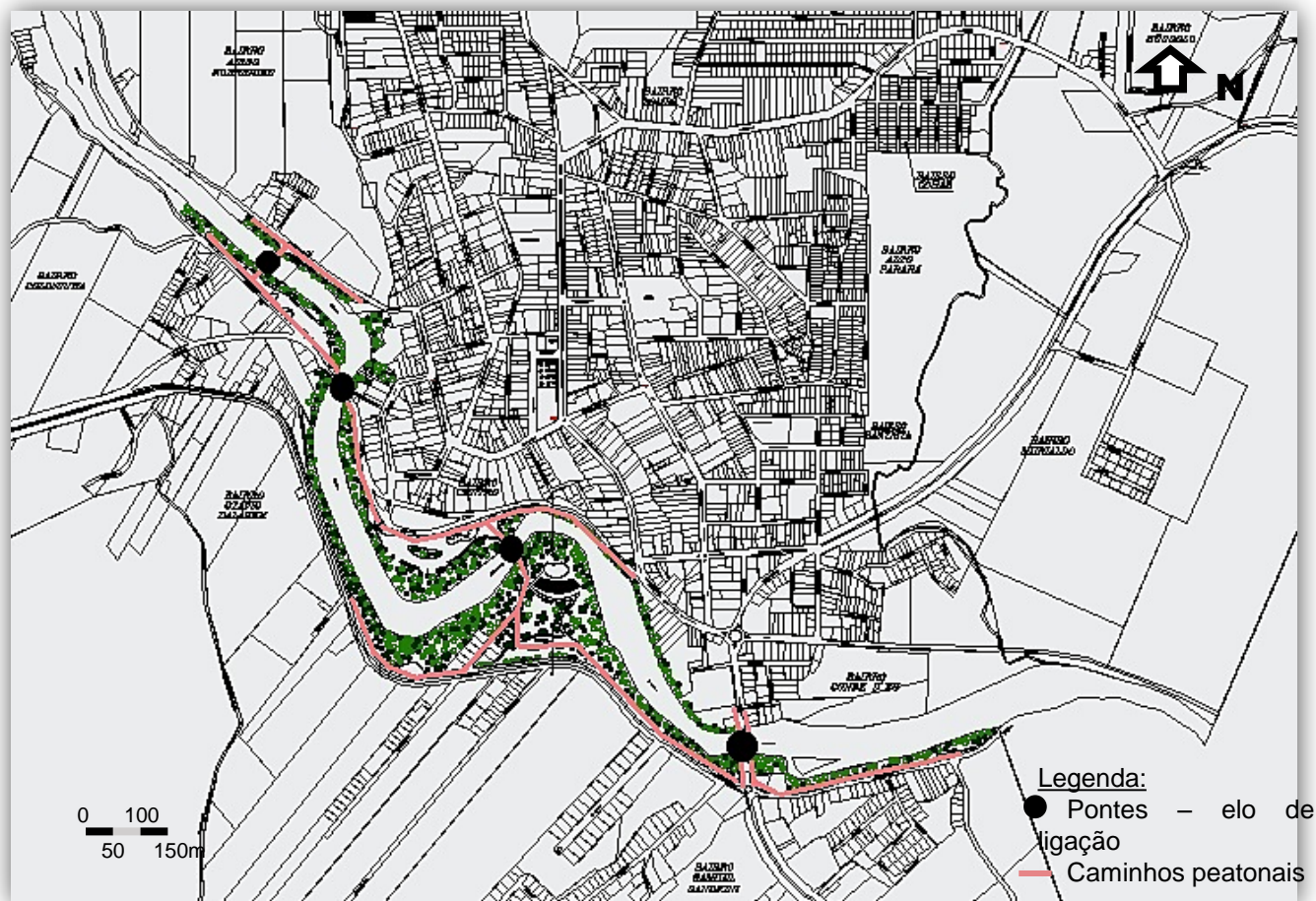


Fig 088 Parque Linear: zoneamento de acordo com as características do local. Características levantadas a partir das análises realizadas. Fonte Imagem: autora, com base nas análises e mapas já apresentados.

11.1. PARQUE LINEAR: TRECHO 01

Neste trecho, identificou-se a existência do Campo de Futebol Conde'Eu, local onde acontecem campeonatos municipais e, também, uma passarela pencil, a qual facilita e aproxima as margens. Na proposta, integrou-se

o campo de futebol, configurando um ambiente de encontro, permanência com quiosques em frente ao campo e bancos voltados para o rio e, também, voltado a entrada do campo. Uma academia e playground, a fim de valorizar a área esportiva, para uso dos moradores dos bairros vizinhos.



Fig 089 Trecho 01 de estudo: Parque Linear na parte até então urbanizada de forma irregular.



Fig 090 Zoom do trecho 01: Parque Linear qualificando as margens do rio, assim, como gerando espaços de convívio em meio ao ambiente natural.

11.2. PARQUE LINEAR: TRECHO 02

O trecho 02 corresponde a área central do recorte, sendo uma área com maior possibilidade de propostas, já que possui qualidades físicas a serem valorizadas.



Fig 091 Trecho 02 de estudo: área de comercialização de produtos coloniais, espaço de estar com quiosques e bancos, passarela, Esculturas do paredão, anfiteatro, mirante, estacionamento e caminhos peatonais.



Fig 092 Trecho 02: caminhos peatonais curvos, devido a inclinação, tornando o caminho menos íngreme.

A proximidade com a rodoviária faz com que gere movimento de pessoas durante o dia e noite, por isso, posicionou-se as feiras artesanais em frente; Estátua do Conde Eu; passarela para travessia de pessoas, diminuindo distâncias; anfiteatro para visualização das Esculturas do Paredão e, também, para apresentações culturais dos alunos do ProArt; mirante e estacionamento para facilitar acesso das pessoas que passam pela SC 390.

11.3. PARQUE LINEAR: TRECHO 03

O trecho 03 está voltado a atividade de convívio, encontro, permanência, já que localiza-se próximo de um bairro residencial e possui as margens do rio Tubarão bastante íngreme e uma pequena faixa disponível.



Fig 093 Trecho 03 de estudo: trecho próxima a área residencial e com pequena margem a ser apropriada.

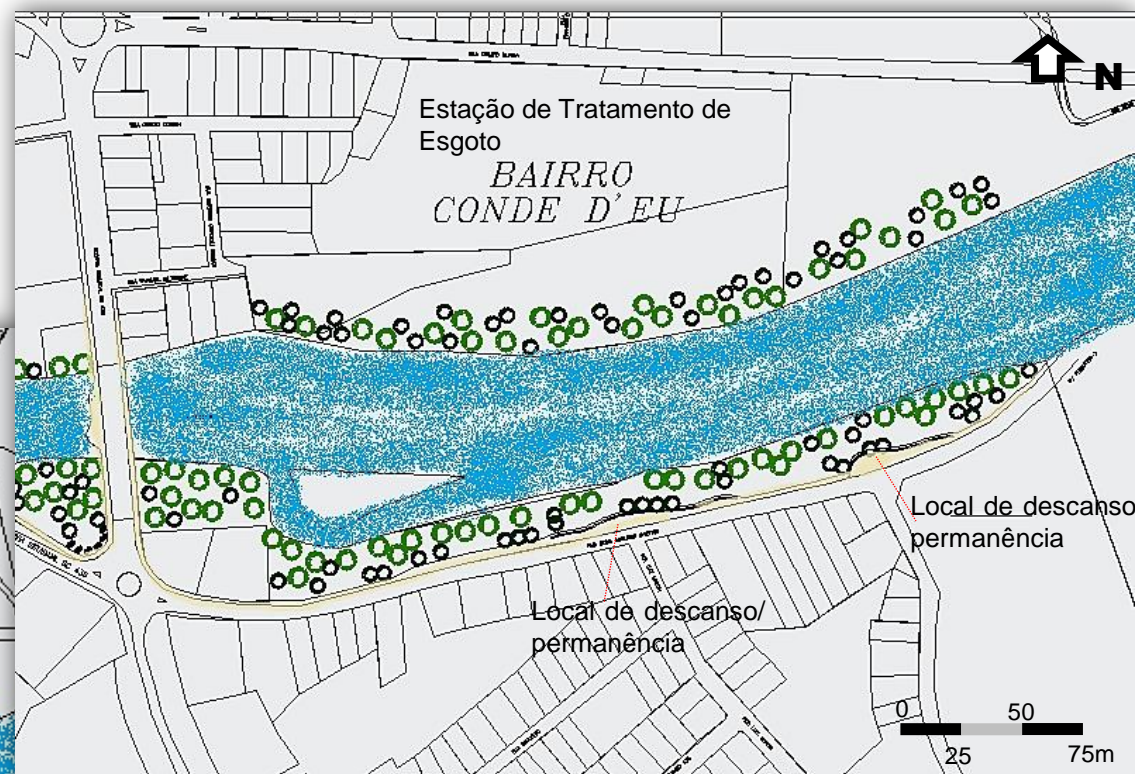
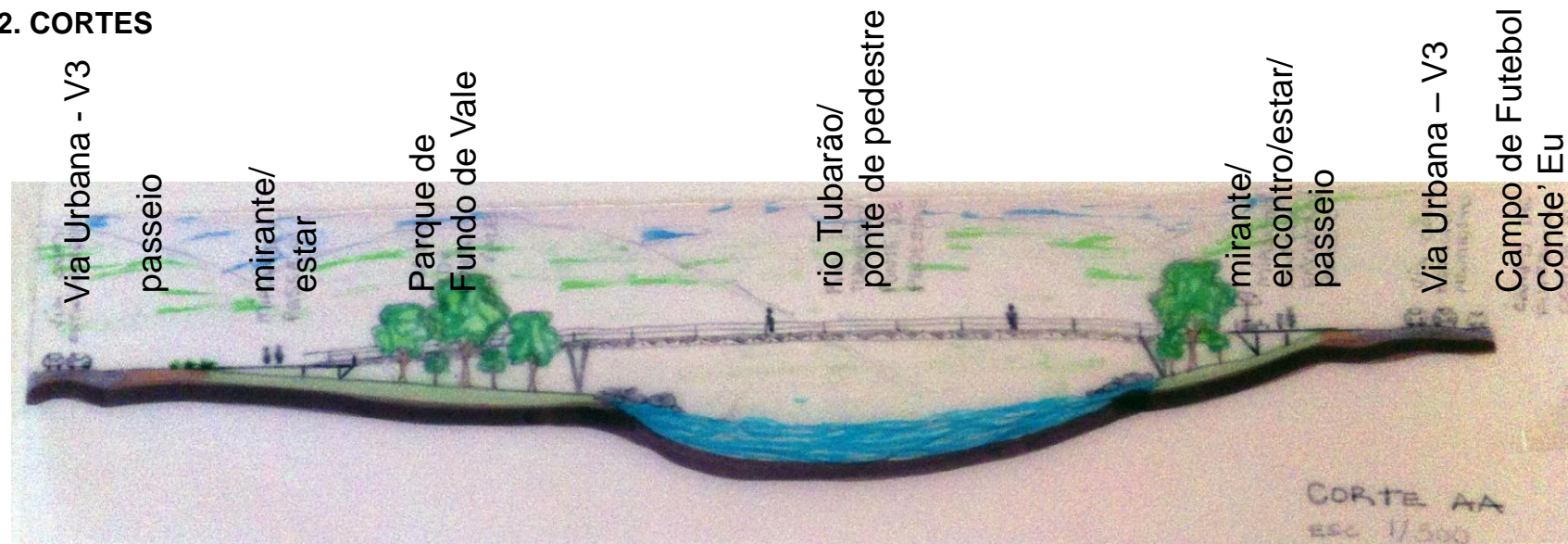
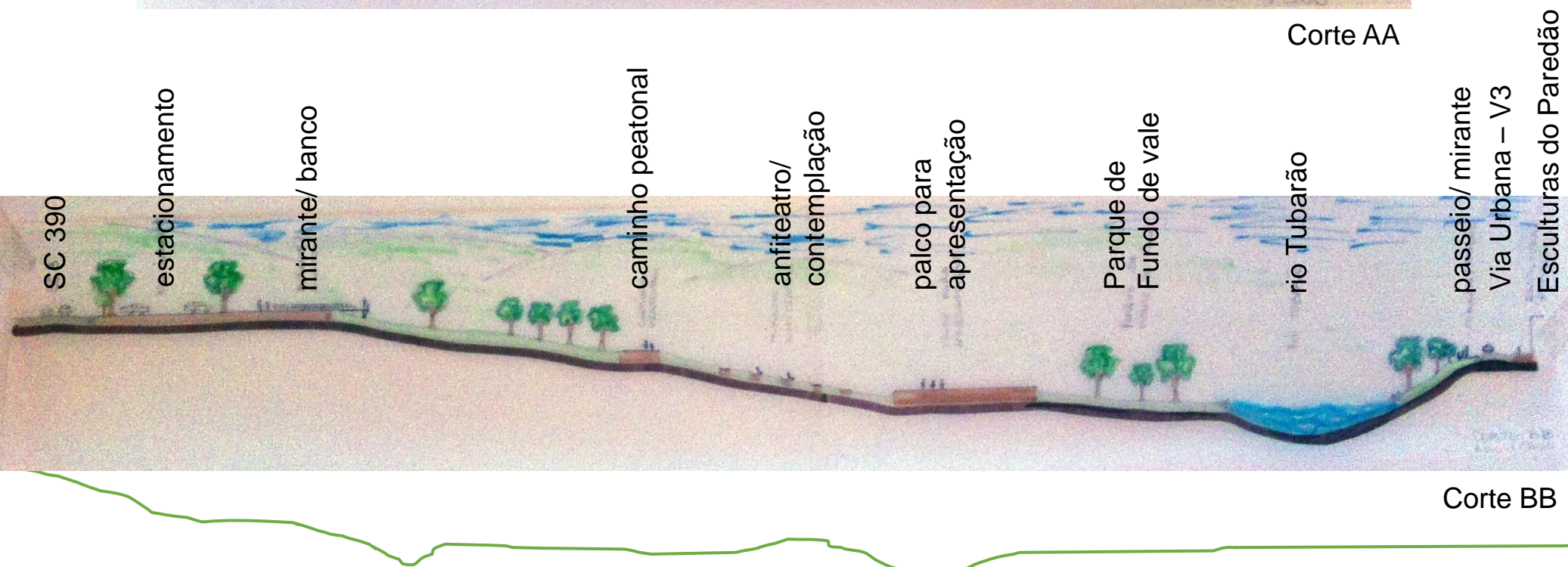


Fig 094 Trecho 02: área de descanso, convívio e permanência ao longo do rio Tubarão, assim como área de passagem voltada ao pedestre.

Bancos e quiosques fazem parte deste trecho; além do passeio apropriado a circulação do pedestre.

12. CORTES



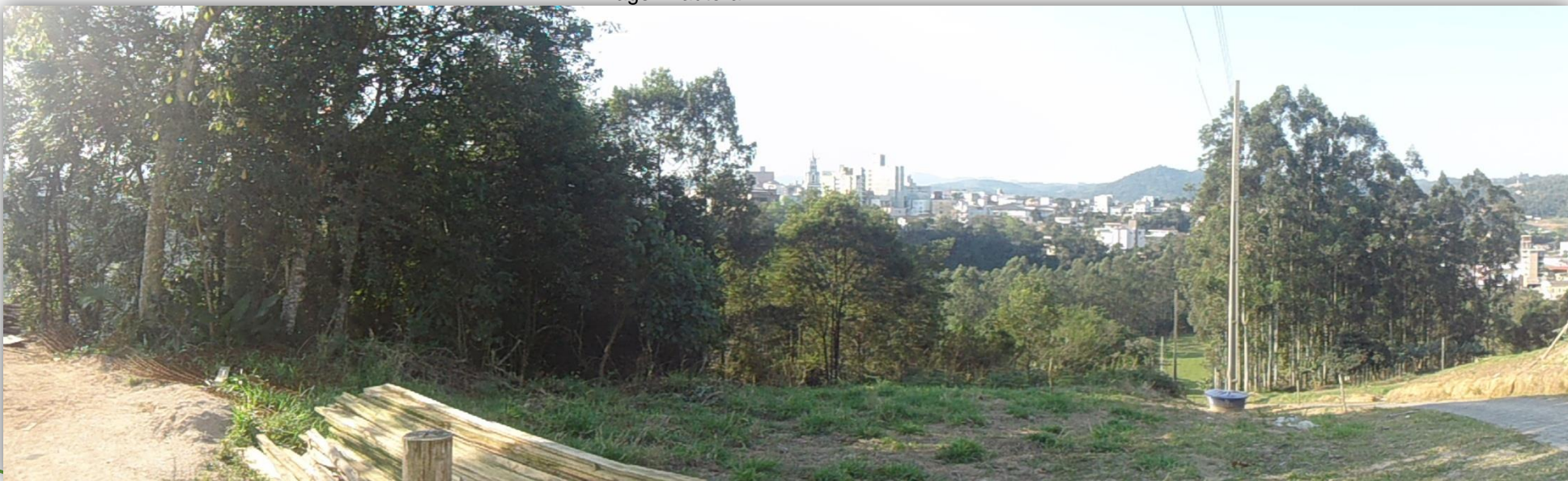
VISUAIS DOS CORTES A PARTIR DE FOTOS:



Vista mirante próximo a SC 390 – Parque de Fundo de Vale, Esculturas do Paredão e centro da cidade de Orleans. Fonte Imagem: autora.

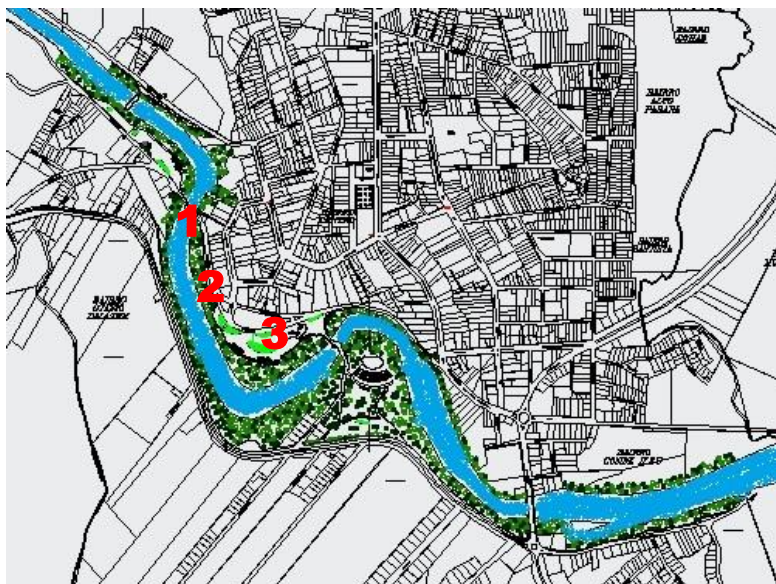


Local em que foi proposto um mirante, próximo a SC 390, pela visualidade das montanhas que circunda o município, a topografia acidentada e edifícios verticalizados compondo a paisagem. Fonte Imagem: autora.



Local em que foi proposto caminhos peatonais em direção a parte mais baixa do terreno, próximo ao rio Tubarão. Visual da paisagem natural e construída. Fonte Imagem: autora.

13. CROQUIS



Localização dos croquis no mapa da proposta.



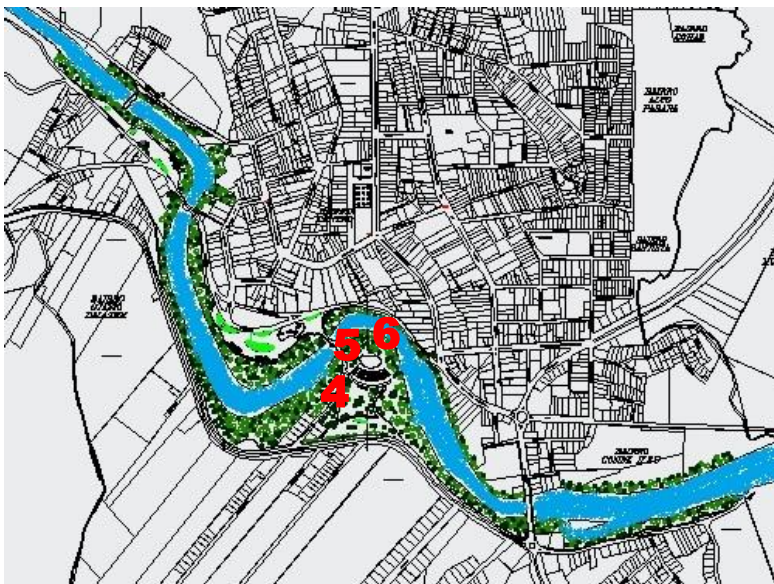
2. Passeio e Parque de Fundo de Vale ao longo do rio Tubarão – retirada de residências irregulares



1. Ponte existente entre trecho 01 e trecho 02: ponte com mirante



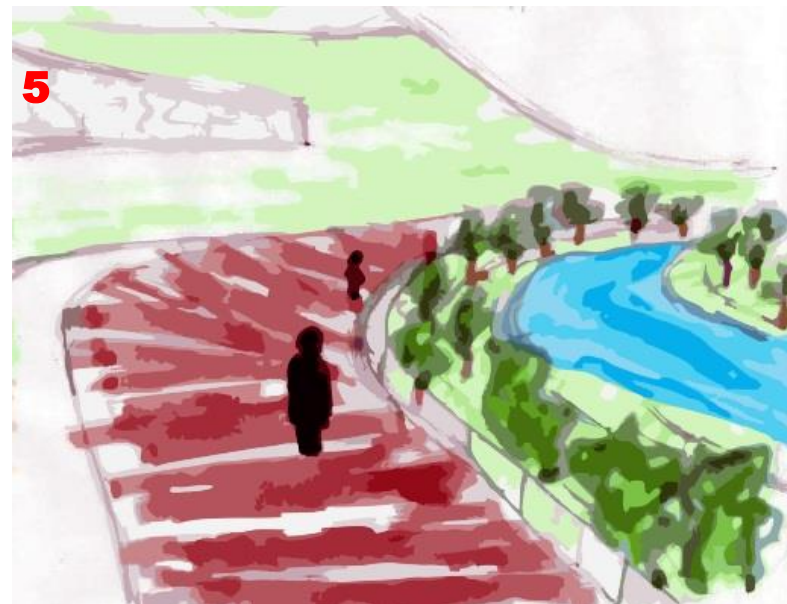
3. Passeio e Feira Colonial e Artesanal, próximos ao terminal Rodoviário.



Localização dos croquis no mapa da proposta.



4. Vista da paisagem natural e construída: ponte de ligação das margens e Feira Colonial e Artesanal.



5. Passeio e mirante em direção as Esculturas do paredão



6. Vista a partir do passeio em frente as Esculturas do Paredão: anfiteatro, local para contemplação e mirante.

14. REFERENCIAL PROJETUAL

PONTE FRIEDRICH BAYER em São Paulo, SP

Em frente a sede paulistana da multinacional alemã Bayer, a ponte situa-se na confluência do rio Pinheiros com o canal extravasor da represa de Guarapiranga. Ao ligar as duas margens, amplia-se a ciclovia paralela ao rio e aproxima cidadãos, trabalhadores da empresa e comunidade à estação de metrô Santo Amaro.

Além de conectar, cria-se um lugar de estar e fruir da paisagem. Duas ilhas metálicas que estruturam os 90 metros de extensão tornam-se espaços de parada em meio ao fluxo. Cobertas com vegetação, uma referência às vitórias-régias, elas apoiam-se sobre tubulões de concreto.



Fig 095 Implantação da ponte em São Paulo

Fonte Imagem: archdaily.com.br/ponte-friedrich-bayerarquitetura-e-urbanismo

Buscou-se esse referencial pela estrutura metálica da ponte, pela função que ela possui em diminuir a distância e facilitar o deslocamento dos moradores, preocupação com o tratamento verde, já que foi implantado canteiros verdes. Itens empregados no projeto.

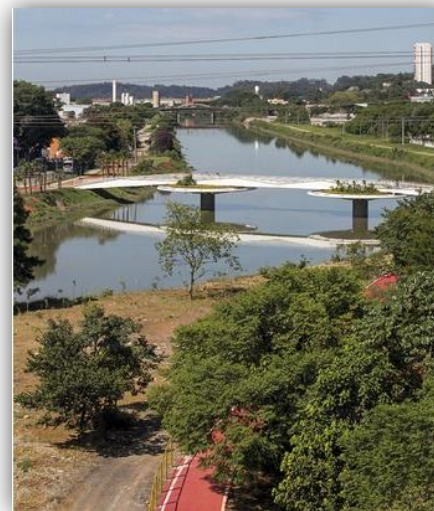


Fig 097 Ponte Friedrich Bayer

Fonte Imagem: archdaily.com.br/ponte-friedrich-bayerarquitetura-e-urbanismo



Fig 096 Ponte localizada em São Paulo, com área verde em duas ilhas metálicas.

Fonte Imagens: archdaily.com.br/ponte-friedrich-bayerarquitetura-e-urbanismo

RIO MADEIRA em Rondônia

A margem do Rio madeira no Estado de Rondônia, antes esquecida pela população, foi reestruturada.

A prefeitura preocupou-se em proporcionar um local adequado ao pedestre, valorizando o visual e a proximidade com o rio. Foi ampliado a orla do rio com a construção de um deck de madeira, as árvores presentes foram mantidas.

Este referencial foi estudado devido o material utilizado e a atenção dada a esse local, a fim de valorizá-lo no município.



Fig 098 Rio Madeira: projeto urbano.



Fig 099 Rio Madeira: deck ao longo do rio, com ambientes de estar e encontro, qualificando a passagem de pedestres.

15. TRECHO A SER TRABALHADO NO TC II

O trecho escolhido para aprofundar os estudos e criar uma intervenção de projeto na segunda etapa do Trabalho de Conclusão, será o trecho 02, demarcado no mapa ao lado (Fig 100). Parte central do recorte, esta área é de maior aproveitamento em relação as outras analisadas, por ter maior dimensão e topografia condizente a caminhabilidade.

Trata-se de um projeto de escala urbana, focado na qualidade da paisagem, assim como, valorização da área inicial da implantação do município de Orleans, com presença das Esculturas do Paredão, ponto turístico cultural.

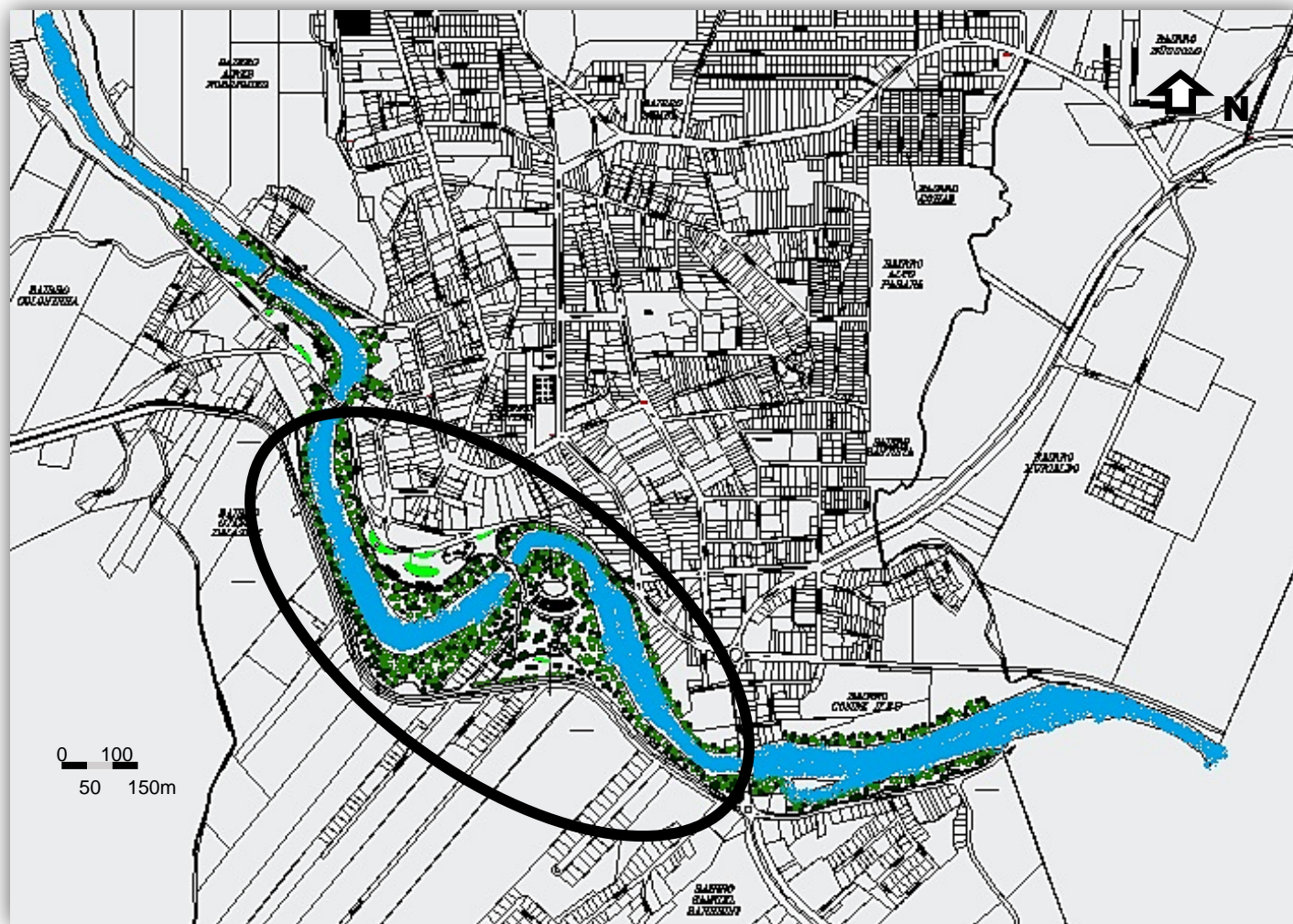


Fig 100

16. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

- AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. **Acesso à informação.** Disponível em: <<http://www2.ana.gov.br/Paginas/acessoainformacao/default.aspx>> Acesso 29/08/2014.
- CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira. **Os Descaminhos das Águas na Metrópole: a Socionatureza dos Rios Urbanos.** 2011. Dissertação (Doutorado em Geografia). Departamento de Ciências Geográficas – Faculdade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2011.
- CARVALHO, Ana Lorena; FONTINELE, Wiliana e MELO, Nara Lopes. **OS IMPACTOS AMBIENTAIS EM FUNÇÃO DAS OCUPAÇÕES IRREGULARES EM ARAGUAÍNA-TO: O SETOR TEREZA HILÁRIO RIBEIRO COMO ESTUDO DE CASO.** Encontro nacional dos geógrafos. Porto Alegre: 2010. Disponível em < Documentos/Downloads/download(1736).PDF > Acesso em 05/09/2014.
- CECATTO, César. **Em desenvolvimento. Estado, Planejamento e Políticas Públicas.** Vol. 3, 2009. Disponível em: < http://www.ipea.gov.br/bd/pdf/2009/Livro_BrasilDesenvEN_Vol03.pdf > Acesso 02/09/2014.
- **Concurso de Estudantes do IX ENEPEA.** Curitiba, 2008. Disponível em <<http://vitruvius.es/revistas/read/projetos/09.107/2990?page=5>> Acesso 20/09/2014.
- FABER, Marcos. **A importância dos rios para as primeiras civilizações.** História Ilustrada, vol. 2, 2011. Disponível em: <http://www.historialivre.com/antiga/importancia_dos_rios.pdf> Acesso 09/09/2014.
- FONTANELLE, Romullo Baratto. **"Paris devolverá a orla do Sena aos pedestres"** 15 May 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/75797/paris-devolvera-a-orla-do-sena-aos-pedestres> > Acesso 09/09/2014.
- FRANCE. **Paris margens do rio Sena.** Disponível em: < <http://www.france.fr/pt/loais-e-monumentos/paris-margens-do-rio-sena.html> > Acesso 09/09/2014.
- FRIEDRICH, Daniela. **O Parque Linear Como Instrumento de Planejamento e Gestão das Áreas de Fundo de Vale Urbanas.** Porto Alegre, RS [s.n.], 2007. n.p. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

- GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades: ruptura e reconciliação**. São Paulo: Ed. SENAC, 2010. 300 p. ISBN 9788573599770 (broch.)
- INSTITUTO CARBONO BRASIL. **Desenvolvimento Sustentável – Água**. Disponível em: < <http://www.institutocarbonobrasil.org.br/ecossistemas/agua#ixzz3DPogQR00> > Acesso 30/08/2014.
- LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3. ed. [S. L.]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 590 p. ISBN 9723109034
- NETTO, Vinicius de Moraes. **Lógicas de apropriação Social do Espaço**. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional. Disponível em < <http://urbanismo.arq.br/metropolis/wp-content/uploads/2009/05/logicas-de-apropriacao-social-do-espaco-netto-1999.pdf> > Acesso em 01/10/2014.
- NEW ORLEANS. **Turista Virtual**. Disponível em: < <http://turistavirtual.wordpress.com/tag/new-orleans> > Acesso 09/09/2014.
- REVISTA LABVERDE/ Universidade do Estado de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Departamento de projeto. LABVERDE - Laboratório Verde – v.1, n.4 (2012) – São Paulo, FAUUSP, 2012.
- SAKAI, Diogo Isao Santos; FROTA, José Artur D'Aló. **Águas Urbanas: Caminhos para um Resgate**. APP Urbana 2014. Disponível em < <http://www.appurbana2014.com/anais/ARQUIVOS/GT1-162-30-20140707141953.pdf> > Acesso 01/11/2014.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 308 p. ISBN 85-271-0371-0
- SOUZA, Marcelo Lopes de,; RODRIGUES, Glauro Bruce. **Planejamento urbano e ativismos sociais**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. 133 p. ISBN 8571395535
- TUCCI, Carlos E. M. **Água no meio urbano**. Instituto de pesquisas Hidráulicas, UFRS. Dezembro de 2012.